

HOTMANIAC

Apresenta...

Vida Fria



Vida Fria

Vida Fria 1

Vida Fria

O inferno vem para o condenado quando dois opostos são forçados a entrar em acordo com os seus destinos e abraçar o amor que estão destinados a compartilhar. Vivendo em um frio mundo mortal, Felix Davidson sabe que está condenado quando ele passa uma noite íntima com o notório playboy de Savannah, um imortal que ele acha impossível recusar.

Cay Colburn vive um estilo de vida extravagante. Riqueza tem lhe proporcionado certos privilégios e as coisas boas da vida, mesmo o convite para a festa de aniversário do ilustre Felix Davidson.

Depois de conhecer Felix, Colburn mantém distância, mas logo ele reconhece o seu crescente desejo pelo anfitrião em destaque. Enquanto o absurdo interesse de Colburn por Felix é mais profundo. Colburn espera que o seu desejo pelo infame hipócrita em breve desapareça, mas quando as chamas inflamam, Colburn percebe que o que existe entre ele e Felix é mais do que um caso impossível. Sua atração inevitável irá levá-los muito além dos prazeres da noite.



Vida Fria

Capítulo Um

Alguns homens sabiam como trabalhar as suas coisas e ganhar a admiração generalizada muito antes da festa começar. Cay Colburn era um desses. Quando ele entrava em uma sala, ele comandava a atenção. Cabeças se viravam na sua direção. Corpos aparentemente gravitavam em direção a ele.

Felix Davidson entendia o porquê. A alta sociedade de Savannah tinha o vampiro em alta conta, e Colburn tinha aprendido a alimentar o seu interesse.

Colburn tinha uma reputação a defender e usava a sua posição social como uma jogada. Felix se perguntou, então, se ganhar a cobiçada homenagem de aprovação da cidade do Sul tinha feito Colburn se sentir normal ou até mesmo humano.

De longe, ele parecia como qualquer outro polido cavalheiro sulista. Ele mantinha a cabeça erguida, com os ombros para trás, e até falava com um lento sotaque Georgiano, uma tarefa complicada, dado o fato que Colburn tinha dito que migrou da cidade de Nova York.

Os Savannanos muitas vezes falavam do modo que Colburn ganhou a sua notoriedade.

Ele ganhou seu nível de prestígio por estar no lugar certo na hora certa. A maioria diria que ele conseguiu garantir convites para os melhores eventos sociais devido ao seu passado emocionante e seu dom para contar histórias. Ele contava contos elaborados da sua própria transição de mortal

Vida Fria

para vampiro. Para piorar a situação, muitas vezes ele falou da sua necessidade de se alimentar e, ocasionalmente, chegou a procurar voluntário.

Cay Colburn era o primeiro vampiro "Badalado" de Savannah. A cidade não só tinha abraçado a ideia de indivíduos sanguinários vivendo entre eles, mas também dava presentes e festas luxuosas para quem mostrasse a prova da sua imortalidade. Um vislumbre de presas e os mais finos de Savannah não só se reuniam ao redor, mas chegavam mais perto, querendo inspecionar a prova e questionar os mortos-vivos.

Na opinião de Félix, Colburn tinha encantado muitos anfitriões e ganhado o favorecimento do alto escalão de Savannah, com as suas maneiras antiquadas que fascinavam a população da cidade. Enquanto Colburn circulava na sala, a prova era em espadas. Todos os presentes na festa de Felix tentavam comandar e prender a atenção do impressionante vampiro.

Seja qual for o segredo de Colburn, Felix certamente era um crente. O vampiro trabalhava a sua arrogância como se ele fosse o encantado ao invés de condenado.

Afastando-se do show tempo suficiente para dizer olá para o prefeito e a sua esposa, Felix manteve uma conversa educada, praticamente desconhecendo as palavras trocadas. Então, ele examinou os seus convidados, vasculhando a sala mais uma vez em busca do renomado Cay Colburn.

Incapaz de localizá-lo, Felix deixou a sua mente se perguntar sobre a popularidade de Colburn. Depois de ter cortejado muitos dos homens e mulheres da cidade, Colburn era aclamado por suas proezas sexuais. Felix não podia deixar de especular, também. Um homem grande, musculoso, com maçãs do rosto salientes, queixo marcado, e lábios tão cheios como flores de cerejeira, Colburn poderia usar só a sua aparência para estimular o prazer do seu parceiro.

Vida Fria

— Boa noite — disse Colburn, enfiando a mão para frente e puxando Felix para longe das suas crescentes fantasias. — Você deve ser o nosso anfitrião da noite.

Felix segurou a mão de Colburn, antes que pudesse se conter. Um raio de calor atravessou o seu braço, e Felix se afastou do aperto de Colburn ao mesmo tempo que Colburn.

— Estática — Félix murmurou.

— Talvez eu devesse sugerir uma melhor limpeza a seco.

Eles fixaram o olhar se medindo, olhando um para o outro até que Felix finalmente desviou o olhar. Esfregando a sua mão direita, de alguma forma ele conseguiu dizer — Bem, é bom finalmente conhecê-lo, Sr. Cay.

— Por favor, me chame de Colburn. — A ponta da sua língua permaneceu no canto da sua boca enquanto olhava ao redor do hall de entrada, agindo como se o seu pedido educado houvesse sido concedido a Felix como uma cortesia comum.

— É um prazer conhecê-lo, Colburn. — Felix tinha todos os motivos para acreditar que o texto que ele tinha escolhido era preciso. Eles não estavam destinados a serem amigos.

— Da mesma forma, — Colburn murmurou, endireitando os ombros e desaparecendo na multidão de pessoas fazendo o seu caminho para a sala de jantar formal.

Sua irmã Maria se juntou a ele e lhe deu uma cotovelada nas costelas. — Quem era?

Do outro lado da sala, Colburn se endireitou de volta. Ele inclinou a cabeça para o lado balançando o cabelo loiro atrás dele. Os vampiros tinham sentidos extraordinários. Por alguma razão, Cay Colburn estava interessado no desdobramento da conversa de Felix e Maria.

Vida Fria

— Felix — Maria falou lentamente, estalando os dedos. — Quem é ele?

— Quer dizer que você não sabe?

— Não, Felix, eu não sei. — Um brilho nos olhos dela disse o contrário.

Felix ficou olhando Colburn. A palma da mão ainda formigava do seu aperto de mão, e dada à poderosa onda que tinha passado através da sua mão, braço, e, finalmente, o seu corpo, Felix não estava convencido que a estática tinha alguma coisa a ver com as sensações remanescentes. Dada a sacudida repentina de Colburn no mesmo momento, Felix só poderia assumir que o seu convidado tinha experimentado a mesma reação inesperada.

— Cay Colburn, — Felix respondeu, mal conseguindo respirar e muito menos jogar conversa fora com a sua irmã, a irmã que tinha provavelmente planejado e feito um grande esforço para trazer Colburn e Felix juntos.

— Os moradores dificilmente dão-lhe crédito suficiente, hein? — Ela suavemente pegou uma taça de champanhe quando um dos garçons passou por eles sem sequer uma pausa.

Tomando um gole da sua taça, seus olhos azuis brilhavam com diversão. — Eu vejo que ele deixou uma forte impressão em você.

— Não — Felix avisou, olhando para o relógio. — A festa está apenas começando, e eu tenho uma longa noite pela frente. Cada segundo parece um pouco cansativo.

— Oh pare, Felix — ela sussurrou. — Se você tentar se soltar, você pode ter um bom momento esta noite. Quem sabe, essa festa pode se transformar em um evento memorável.

Vida Fria

— Eu não vejo como. Olhe ao redor para nossos convidados. A maioria dos nossos supostos amigos não tem nada a oferecer em termos de estimular uma conversa. Você sabe como eu odeio essas coisas — disse ele, desejando que ele não tivesse mais que celebrar um trigésimo aniversário. Com cento e quarenta anos de idade, os dias de fingir ser um jovem selvagem, e livre há muito haviam perdido o seu apelo, especialmente porque esse marco sempre o lembrava de um fato isolado.

Ele havia passado a maior parte da sua vida sozinho.

Felix desejava experimentar um vínculo estreito com alguém que gostaria de receber mais do que as coisas materiais, que a riqueza da sua família oferecida a eles. Enquanto ouvia as vozes elevadas dentro da sua casa histórica, ele percebeu que a formação de um relacionamento sem segundas intenções em jogo, não seria uma tarefa fácil.

Com vista para Warren Square, sua casa de estilo colonial tinha sido destaque nas formas de mídia mais cobiçadas. Graças em parte à recente divulgação, as partes de Davidson estavam falando da cidade. Ganhar um convite para a sua casa era supostamente semelhante a bater às portas do céu e de ser dito para entrar direto.

Infelizmente, Felix não recebia esses encontros sociais com tanto entusiasmo quanto a sua irmã mais nova. Ele não gostava da ideia de estranhos vagando à vontade em seus corredores. Seus convidados sempre percorriam os cômodos como se tivesse sido dito para se sentirem em casa.

A maioria dos visitantes ficava maravilhado com os móveis antigos. Alguns elogiavam as obras de arte, especialmente as grandes pinturas a óleo de Van Gogh, Tissot, ou Dali que estavam penduradas nas paredes. Aqueles que não apreciavam a arte e as antiguidades, muitas vezes mencionavam os tetos altos, quartos espaçosos e bem trabalhados artesanalmente.

Vida Fria

Completamente remodelada antes da sua compra, há quatro anos, a casa e os seus acertos finais custaram a Felix a quantia de dois milhões de dólares.

Manter a casa na sua melhor forma vinha com um preço extravagante, também, não graças a estranha necessidade da sua irmã de dar uma festa para qualquer ocasião digna.

— O jantar está servido — Maria disse, interrompendo os seus pensamentos antes que ele se aproximasse do buffet para procurar defeitos. Ele pediu especificamente bandejas de estanho. Em vez disso, os garçons serviam em de prata, e de ouro, que eram brega na melhor das hipóteses. — Nós estamos tendo cordeiro.

Felix rosnou. — Uma dieta vegetariana teria sido apreciada.

— Você sabe que eu não posso economizar no jantar, Felix.

Maria não sabia como “economizar” em qualquer coisa.

Quando um jovem repórter do *A Tribuna* entrou no vestíbulo e entregou o seu casaco ao mordomo, Felix olhou para a sua irmã. — Por que temos de encontrar uma razão para gastar o nosso dinheiro tão levemente? Por que você insiste em acolher essas pessoas na nossa casa, quando você sabe que isso só me perturba?

— Felix, — brincou Maria. Ela tomou uma respiração profunda. — Você precisa de uma vida social. Você não pode conhecer o seu companheiro, se você está sempre escondido aqui atrás de portas fechadas.

— Conhecer o meu companheiro — ele perguntou com firmeza. — Lembre-me de quando eu mencionei o meu desejo de encontrar um parceiro de vida.

— Felix, por favor, não reclame. Tente se lembrar que você é um reflexo meu.

Vida Fria

— Eu não tenho um período de reflexão. Isso é parte do problema. Você pode fazer uma nota aqui, irmãzinha. Se eu quisesse um companheiro, eu iria sair e fazer um esforço para encontrá-lo.

— Agora você não terá que ir procurá-lo. Eu estou fazendo a abordagem Quarantine dos namorados — Ela sorriu de orelha a orelha. — Quarantine dá festas frequentes, na esperança de encontrar o seu companheiro predestinado. O gasto com seus eventos sociais ficam na casa das centenas de milhares de dólares.

Felix rosnou. — Eu não quero um companheiro. — Cada palavra era pausada. Cada sílaba enunciada. — E eu serei amaldiçoado se eu vou jogar fora milhares de dólares em um esforço para encontrar um.

Maria sorriu docemente. — Você já está condenado. Pode muito bem gastar o talão de cheques, grande irmão.

Sentindo um olhar ardente nas suas costas, Felix se virou lentamente. Colburn estava no meio de uma discussão política com a mulher do prefeito, mas os seus olhos estavam fixos em Felix. Pior, Felix poderia jurar que Colburn piscou para ele!

Oh Deus. Sua irmã poderia colocá-lo em um constrangimento mais profundo?

Maria acariciou a sua bochecha. — Você não pode levar uma vida perfeitamente normal atrás de quatro paredes. Não é saudável, Felix.

— Defina normal — ele murmurou, afastando-se e ajustando a sua gravata borboleta. — Além disso, não é como se eu ficasse dentro de casa o tempo todo. Eu faço caminhada. Eu viajo. Se eu quiser uma vida social, eu vou sair e encontrar uma. Eu não sinto que é imperativo convidar os ricos para a minha casa e trocar gentilezas enquanto eles tentam determinar o quanto gastamos com aquilo.

Vida Fria

— Felix, já é o suficiente — ela retrucou, colocando um sorriso quando um homem bonito se aproximou, um rapaz de boa aparência, Felix poderia facilmente determinar que ele já tinha visitado a cama da sua irmã. A confirmação era sua arrogância, enquanto andava para dentro da sala como se fosse o dono da casa. Alguém poderia pensar que ele cavou a fundação, colocou o teto, pendurou o papel de parede, e batizou cada quarto como o dono da mansão.

— Marvin — ela cantarolou, agindo impressionada. — É tão bom ver você.

Ele olhou para o seu decote. — É sempre um prazer, Maria.

Seu pai iria ressuscitar dos mortos e cavar uma cova mais profunda ele mesmo, principalmente para que ele não tivesse que testemunhar episódios semelhantes no futuro, se ele pudesse ver a sua única filha agora.

— Marvin Tesler, eu gostaria que você conhecesse o meu irmão, Felix Davidson. — O sorriso dela se alargou quando ela colocou a delicada mão na curva do braço do Sr. Tesler.

— Eu ouvi muito sobre você, Felix — disse Tesler.

— Engraçado — Felix disse, depois de um rápido aperto de mão. — Maria não me disse uma palavra sobre você.



Vida Fria

Colburn encontrou o seu cartão de lugar e rapidamente descobriu que ele estava sentado ao lado do anfitrião, um lugar de honra em uma mesa cheia de convidados que possuíam títulos de prestígio conquistados ao longo das suas ilustres carreiras. Entre os convidados, havia um casal de médicos e advogados. Havia vários homens com patente militar, ainda assim, Colburn de algum modo ganhou o lugar de honra na mesa de jantar dos Davidson.

Ellen Fran, lançou lhe um sorriso malicioso do outro lado da sala. Era tudo o que podia fazer para manter as suas presas em cheque. A vadia provavelmente pensava que Colburn queria entrar nas calças de Felix. Metade da população masculina provavelmente fantasiava com Felix.

Antes de aceitar o convite dos Davidson, Colburn havia realizado a sua própria investigação e tinha aprendido que Felix era gay. Seus recursos tinham revelado que Felix não tinha se envolvido com ninguém em mais de uma década.

Colburn só poderia assumir que a personalidade de Felix ficava no caminho de qualquer pretendente em potencial de fazer uma reivindicação. Felix era mais bonito do que a maioria, e se só a aparência importava, Colburn poderia ter ficado interessado. Colburn, no entanto, gostava de homens com coragem.

Felix agia como se ele abrigava um dildo¹ de doze polegadas dentro da sua bunda.

Aparentemente não havia encorajamento desse otário também.

Balançando a cabeça para alguns dos outros convidados conhecidos no extremo oposto da mesa, Colburn tomou o seu lugar. Quando ele colocou o guardanapo no colo, seus dedos latejaram. Aquele maldito Felix deve ser o

¹ **Dildo** - é um objeto em formato que imita um pênis com o intuito de ser usado para provocar estímulos sexuais através do contato, fantasia ou penetração oral, anal ou vaginal.

Vida Fria

filho do diabo. Depois de agitar as mãos com a dele, a palma da mão de Colburn não só tinha queimado, mas ele também tinha sofrido. Ele sentia como se o homem o tivesse envenenado com um simples toque.

Olhando ao redor da sala, Colburn se perguntou por que ele tinha sido convidado para a festa. Com exceção do repórter do *A Tribuna*, Colburn era o único convidado que aparentemente parecia um criado. Cerrando o punho direito, ele não conseguiu deixar de pensar em Felix novamente. O maldito homem era um colírio para os olhos, mas ele não tinha uma boa personalidade.

Sim, Felix era definitivamente um espetáculo, sexy mesmo, mas faltava-lhe um toque especial. Ele não tinha esse fator a mais que ele procurava em um parceiro, e sem ele, Felix possuía pouco poder de permanência.

Colburn engasgou. O que foi que o possuía para colocar Felix e parceiro no mesmo pensamento? Felix seria tão divertido no quarto, quanto assistir a uma corrida de tartarugas.

Limpando a garganta e deslocando-se na cadeira, Colburn correu três dedos sob a gola da sua camisa, soltando rapidamente a sua gravata borboleta para que ele pudesse respirar um pouco mais fácil. A sala estava abafada, muito quente. Com os ajustes da temperatura e da próxima conversa, ele provavelmente adormeceria e acordaria com o rosto no seu prato.

Uma noite sem brilho era o que ele tinha a frente. Tudo o que Colburn poderia fazer neste momento era sorrir e aguentar.

Felix se aproximou da mesa e olhou surpreso por ver Colburn sentado lá. Então fixou os seus olhos em uma pequena mulher no fim da mesa. Ela moveu os ombros em um encolhimento inflável e tomou o seu lugar como se fosse à mulher mais feliz do planeta.

Vida Fria

Colburn relaxou contra a sua cadeira, observando a troca silenciosa entre Felix e a pequena mulher, que era, sem dúvida, a irmã de Felix. A maneira intensa com que eles estudaram um ao outro o fez acreditar que poderia ter tido um envio de mensagens telepáticas. Coçando o queixo enquanto os observava, Colburn mal podia acreditar em seus olhos. Os lábios da mulher se contraíram rapidamente. Felix estreitou o seu olhar, como se estivesse em uma profunda concentração.

O que estava errado com ele? Por que ele não suspeitou que Maria e Felix fossem vampiros? Talvez a sua resposta a Felix fosse perfeitamente normal. Se ambos eram frios e sem vida, a sensação eletrizante que tinha experimentado quando Felix o tocou deve ter sido um sinal de sorte.

Tudo fazia sentido então. Ele entendeu a disposição dos assentos também. Ele era o convidado de honra, porque ele estava na companhia de outros como ele.

Colburn era um convidado na casa de um condenado.

Capítulo Dois

O jantar poderia ter sido tolerável se Maria não tivesse conseguido trocar os cartões de lugar no último minuto. Em vez disso, Felix passou a maior parte do primeiro e segundo prato tentando manter uma conversa com sua vizinha, a Sra. Robinson, uma mulher que Felix sempre tinha detestado, em parte devido ao fato de que ela uma vez perguntou se ele precisava de uma chupada.

Vida Fria

Na época, ele tinha pensado que ela o insultou, na verdade, o acusou de ser um vampiro. Ao discutir toda a terrível conversa com a sua irmã foi que ele aprendeu que a Sra. Robinson bebia bastante e tinha a reputação de ter uma conduta lasciva. Quando ela passava muito tempo com a garrafa, ela era amplamente conhecida por perseguir os homens. Na verdade, ele não tinha sido o primeiro a quem ela fez esse tipo de proposta.

— Você não está comendo, — a Sra. Robinson apontou, rudemente apontando o seu garfo em seu prato.

Colburn limpou a boca com o canto do guardanapo.

— Talvez ele tenha tido muita emoção para um dia.

— Tem sido uma semana agitada, — Felix admitiu, grato pela intervenção de Colburn.

O prato de Colburn estava preenchido com alface e morangos frescos.

Aparentemente, o organizador do jantar tinha sido informado que tinha o nome de um vampiro na sua lista de convidados. Felix não entendia muito bem porque Maria não poderia ter solicitado o mesmo tratamento especial para o seu próprio irmão também.

Maria sempre era tão preocupada com o que os outros pensavam. Ela temia a exposição. Aparentemente, ela não sabia que estava super na moda ser um vampiro na cidade de Savannah.

Todas as coisas eram consideradas, especialmente as refeições a mesa, Felix não se importaria de ser normal por um minuto. Com o pensamento, Felix deu uma pequena mordida no cordeiro, seguida por um rápido gole no seu vinho tinto.

Os olhos azuis claros de Colburn brilharam. Uma névoa se espalhou por suas íris. — O cordeiro foi preparado ao seu gosto?

Vida Fria

— Eu deveria estar te fazendo a mesma pergunta, — Felix estalou, esquivando-se da pergunta.

— Nenhuma carne aqui — Colburn apontou. — Pessoal de Savannah cuida de mim.

— Eu vejo — Felix resmungou.

— Você realmente deveria conversar com o pessoal da Ellen antes, Felix. Da próxima vez, para pedir-lhes para preparar algo mais apropriado para a sua dieta.

— Isso é o que eu faço, e eles estão sempre dispostos a lidar com as minhas necessidades dietéticas.

— Que bom para você — Felix murmurou. Quanto mais tempo Felix ficava sentando ao lado de Colburn, mais ele estava profundamente confuso com ele. Um minuto ele parecia vir em seu auxílio, no próximo ele parecia ansioso para ameaçá-lo, zombar dele, sem qualquer respeito a quem poderia estar escutando.

— Sair para esta cidade foi a melhor coisa que eu já fiz. — O olhar de Colburn caiu em Felix. — Você deveria tentar isso algum dia.

— Cada um vive a sua própria maneira, — Felix mordeu antes de se voltar para a Sra. Robinson.

— Eu tenho pensado em chamá-lo. Disseram-me para contatá-lo em relação aos passeios da Fundação históricos que começam em junho.

Sra. Robinson cortou uma fatia de cordeiro e enfiou o pedaço de carne entre os lábios, antes de colocar o garfo ao lado do prato.

Enfiando o braço por baixo da mesa, ela não fez nenhum esforço para esconder o fato de que sua mão estava no colo do marido. Os olhos de Felix se arregalaram quando o braço da Sra. Robinson empurrou para trás e para frente.

Vida Fria

Enquanto ela acariciava o seu marido, ela olhou para Colburn, agindo como se ele tivesse de alguma forma inspirado as suas ações. Pobre do velho Sr. Robinson, empalideceu.

Seus pequenos ombros caíram. Ele agiu como se ele não soubesse muito bem como responder.

Com o canto da sua boca a Sra. Robinson disse — Veja, querido. Eu lhe disse que Felix e Maria gostariam de participar dos nossos passeios anuais. — Seu olhar retornou ao redor da sala de jantar antes que ela acrescentasse. — E é claro que você faria, Felix. Olhe para este lugar. É um museu, não uma casa.

Quando o Sr. Robinson não respondeu, ela lhe deu uma cotovelada. — Querido, não te disse que Maria e Felix iriam apoiar a nossa fundação?

O braço dela parou. O Sr. Robinson pigarreou. Ele pegou a haste de cristal do seu copo de água e tomou um gole. — Sim, você certamente disse, querida.

Sem dúvida, com prazer do apoio do marido, a Sra. Robinson começou a ação do braço mais uma vez. Desta vez, o Sr. Robinson resmungou. Ele tentou disfarçar com uma risada seca, como se os outros convidados estivessem completamente alheios às suas façanhas.

Colburn cheirou, observando com aparente interesse quando a Sra. Robinson bateu os longos cílios postiços para o marido, agora com vários tons diferentes de vermelho. — Se vocês dois precisam de um momento, eu tenho certeza de que Felix não se importaria que vocês usassem o seu quarto.

Felix nervoso se atrapalhou com o garfo, mas não adiantou. O utensílio bateu contra o branco da porcelana antes de cair na toalha de linho. Todas as cabeças se viraram na sua direção.

Vida Fria

— Então, eu suponho que você não gostaria de alugar os seus quartos por hora. — Colburn sussurrou.

Felix congelou.

A Sra. Robinson jogou a cabeça para trás e riu. — Oh Colburn, você é tão impróprio. É por isso que todos nós amamos você. Eu simplesmente estava batendo ao lado do Donald. Não é mesmo, querido?

— Sim, querida — o Sr. Robinson respondeu, obviamente, programado para responder o que a Sra. Robinson queria.

— Você estava acariciando o seu pau — , Colburn apontou, jogando o guardanapo na mesa.

Uma mistura de risos e suspiros desconfortáveis encheu a sala. O verdadeiro Cay Colburn estava prestes a surgir, e Felix não sabia como pará-lo. Ele tinha sido avisado. Ele ainda advertiu a sua irmã. Mesmo que a cidade o amasse, Cay Colburn era conhecido por causar da controvérsia onde quer que fosse.

— Eu não estava — A Sra. Robinson se opôs, tomando um gole de água e fazendo um esforço aparente para colocar as duas mãos sobre a mesa.

Felix pigarreou. — Sobre o passeio histórico, Sra. Robinson? Por que você e eu não sentamos com Maria na próxima semana? O que te parece, que tal na quarta-feira?

A Sra. Robinson e Colburn trocaram olhares. Ela estava furiosa. Felix conhecia aquele olhar, porque ele tinha visto a sua raiva antes, geralmente quando ela estava jogando galhos em um cão vadio responsável por aliviar-se no seu gramado bem cuidado. Enquanto a sua maldita vizinha poderia certamente espantar um vira-lata sarnento, Felix tinha suas dúvidas sobre se ela poderia ou não fazer o mesmo com Colburn.

Vida Fria

Pelo olhar no rosto de Colburn, ele não estava prestes a ser espantado.

Formando uma torre com os dedos, ele apoiou-os sob o queixo e olhou para a Sra. Robinson, como se ele estivesse com interesse na conversa dela.

Seus lábios rachados se separaram, e a visão deles deixou Felix extremamente nervoso. Alface e frutas não saciavam a fome de um vampiro. E um vampiro faminto, quando devidamente provocado, não era exatamente o tipo de convidado que alguém queria sentado à sua mesa de jantar.

A Sra. Robinson aparentemente desviou o olhar de Colburn e focou em Felix. — Eu estou emocionada de saber que você gostaria de ter a sua casa adicionada a excursão.

— Eu não — Felix admitiu.

— Claro que sim — disse Colburn.

— O que lhe deu essa ideia?

— Você mencionou o passeio — Colburn o lembrou.

— Eu estava fazendo uma conversa educada. Minha irmã é quem estar realmente interessada.

— Eu vejo — disse Colburn, aparentemente entediado. Ele se levantou da mesa. — Se você me der licença, eu preciso fazer um telefonema. Vou deixar vocês dois para a sua pequena conversa emocionante.

Colburn desapareceu, e a Sra. Robinson falou. — Eu volto logo, Felix. Eu não sei o que deu em Colburn. Sinto-me responsável por suas ações desde que eu sou a única que falou para Maria convidá-lo.

— Por que você não me deixa lidar com isso — perguntou Felix, pegando-a pelo pulso antes que ela deixasse a sala de jantar.

Vida Fria

A Sra. Robinson levantou uma sobrancelha. — O que há de errado, Felix? Você tem medo que as histórias sobre o Sr. Cay sejam verdadeiras? Não se preocupe comigo. Colburn e eu temos um longo caminho juntos. Ele não vai me morder. Eu tentei provocá-lo mais de uma vez.

Ela provavelmente teria conseguido mais do que uma vez.

— Deixe-me lidar com Sr. Cay. Você fique e curta a festa — Felix sugeriu, deixando a mesa.

Esperando que ela não fosse segui-lo, Felix correu para a sala da frente.

Uma vez lá, ele achou Colburn e um conhecido promotor envolvido em uma conversa cheia de calor. Se a linguagem corporal mostrava os fatos corretamente, o nível de calor entre os dois estava registrado em mais de cem graus.



Colburn tinha esperado a Sra. Robinson. Ele não esperava Felix, e ele certamente não tinha antecipado as sensações ardentes que Felix aparentemente agitava dentro dele.

Havia algo incrivelmente sexy sobre um imortal fantasiando de um mortal, mesmo que Felix não tivesse exatamente um quadro de avisos para interlúdios sexuais emocionantes.

Vida Fria

A palma da mão de Colburn descansou ao lado da cabeça de Max. Max, um proeminente promotor que ele tinha apreciado em várias ocasiões, manteve as mãos na cintura de Colburn. Não havia um centímetro de sobra entre os seus corpos inferiores. Havia uma razão por trás disso também. Momentos antes, eles tinham estado se apalpando e se esfregando, tudo isso, ali mesmo no corredor do Sr. Felix Davidson.

Um segundo, apenas um, e Colburn teria baixado a cabeça e tomado um beijo. Normalmente, uma audiência não o incomodava. Um par de olhos não teria parado ele.

Baixando os lábios até o ouvido de Max, ele sussurrou — Eu acho que hoje não é a nossa noite, amor.

Max o empurrou. Ele se afastou de Colburn como se lhe doesse parar de tocá-lo. Colburn gostava desse teatro. Ele gostava de se colocar em um show. Ele abraçava a sua fama e popularidade. Quem não gostaria de desfrutar de cativar os ricos e tirar o seu foco?

Além disso, os moradores de Savannah eram os culpados. Eles eram a razão pela qual ele ficou em alta demanda. Todas as mulheres se atiravam para ele, e os homens? Os parceiros de Savannah lhe davam prazeres extraordinários.

Max era um desses parceiros.

— Eu gostaria de falar com você, Sr. Cay, — Felix gritou para ele.

Colburn sorriu para si mesmo e se afastou de Max.

Arrastando o dedo sobre os lábios umedecidos de Max, ele sussurrou — Cai fora, amante.

Deslumbrado, após ter sido seduzido, Max sacudiu a cabeça algumas vezes, em seguida, correu passando por Felix, não parando para explicar a situação comprometedor com Colburn.

Vida Fria

Entortando a cabeça, Colburn perguntou — Existe uma razão especial para você estar procurando por mim?

Felix se aproximou com cautela. Ele se aproximou em uma marcha calculada.

A cada pausa entre os avanços, os tímpanos de Colburn eram preenchidos com um baque pesado. Seu peito ficou apertado. Sua garganta fechou. Sua fome cresceu.

Que diabos estava acontecendo com ele?

Não foi até que o seu pênis se esticou para frente que Colburn percebeu que a sua reação a Felix não era nada normal. Tanto quanto ele gostaria de creditar que fosse a sua reação as preliminares com Max, sua resposta a Felix não tinha nada a ver com nada ou ninguém. De repente, ele ansiava pelo homem. Ele estava, por todas as contas, hipnotizado pelo outro.

— Eu preciso falar com você — Felix disse, mais uma vez, seus olhos verde-claro se voltando para esmeraldas reluzentes.

Colburn encostou-se à parede. Ele cruzou os braços sobre o peito e admirou o vampiro diante dele. Felix definiu os lábios carnudos para baixo em uma linha sombria, mas ainda parecia delicioso.

Colburn poderia fazer uma festa com essa boca, morder e chupar toda a sua plenitude.

Desejo pulsou através do pau de Colburn quando ele se permitiu uma inspeção mais minuciosa. O cabelo loiro de Felix estava puxado para trás em um rabo de cavalo apertado. A respiração de Colburn ficou presa no seu peito enquanto ele se imaginava liberando os fios. Ele ousou inserir uma fantasia completa, então, imaginou a juba dourada de Felix roçando os picos gêmeos, tampando os fortes ombros.

Vida Fria

Fechando os punhos, Colburn cavou as suas unhas nas palmas das mãos. Ele desejava passar os dedos pelo cabelo de Felix, sentir a flexão dos seus músculos ondulando contra o seu corpo quando eles segurassem um ao outro perto.

Sem querer, ele bateu a cabeça contra a parede atrás dele. Que diabos havia de errado com ele? Ele estava realmente ali fantasiando sobre outro frio, um vampiro que tinha ganhado a reputação de ser um tédio cansativo? Felix tinha uma terrível aparência de um homem que parecia perfeitamente contente com a sua miséria, ainda assim Colburn queria seduzi-lo.

— Você ofendeu a Sra. Robinson — Felix disse aparentemente indiferente ao escrutínio de Colburn.

Felix não tinha percebido que Colburn estava pronto para tirar a sua roupa e se moer contra a sua pele? Não tinha sido possível Felix detectar a luxúria em seus olhos, a forma como Colburn não conseguia parar de lambe os lábios e a sua boca aberta, e o bojo pressionando contra as calças de Felix?

— A Sra. Robinson é uma convidada na minha casa. Eu não quero que ela se sinta desconfortável — Felix continuou.

— Oh, por favor. A mulher estava bombeando o pênis do seu marido na sua mesa de jantar. É claro que eu tinha que falar. — Um segundo mais tarde, ele acrescentou — E vamos examinar o nível de desconforto lá. Como era terrível para os seus convidados serem submetidos a façanha dos Robinsons enquanto tentavam comer o jantar. Assistir o que eles faziam iria fornecer mais entretenimento. Essa mulher é simplesmente terrível. Quero dizer realmente terrível.

— Se ela tivesse sido ignorada, ela já teria parado.

Vida Fria

— Eu duvido — Colburn argumentou. — Ela teria provavelmente puxado o pau da calça do marido e colocado a cabeça no seu colo.

— Você está louco? — Felix estalou. — Temos senhoras na casa. Eu gostaria de pensar que a minha irmã não entraria para a história de Savannah para sempre, como a anfitriã mais ridicularizada desta cidade.

Colburn esfregou os lábios e olhou para o lindo vampiro diante dele, um homem que já havia entediado ele parecia de repente a pessoa mais interessante que ele já tinha conhecido. Claro, Felix possuía alguns hábitos irritantes, mas Colburn poderia corrigir todos eles se dada a oportunidade. — Você se preocupa demais com o que os outros pensam.

— Você não sabe nada sobre mim.

— Eu imagino. — O olhar de Colburn vagou para cima e para baixo no corpo de Felix. — Intimamente.

O pomo de Adão de Felix se contraiu. Seus olhos se voltaram novamente para um tom mais profundo de verde. Aqueles olhos eram a melhor das joias, a mais rica das pedras preciosas.

— Eu sei o que você é, Felix — sussurrou Colburn, avançando para longe da parede.

— Eu não tenho ideia do que você está falando — Felix disse incapaz de esconder o seu aparente nervosismo. Ele correu o dedo indicador em torno da sua orelha como se estivesse arrumando uma mecha de cabelo.

— Você é igual a mim. — Colburn voltou para a parede e colocou as mãos atrás dos seus quadris, olhando para o seu objeto de desejo, enquanto aguardava uma refutação.

— Devemos voltar à mesa de jantar sem outras consequências.

Colburn riu. — Você é sempre tão tenso Felix?

Vida Fria

— Depois de você — Felix disse, estendendo o braço e descaradamente ignorando a pergunta de Colburn.

Colburn não se moveu. — Com uma condição.

— Uma condição para retornar para o jantar? — O rosto de Felix ficou vermelho.

O pobre homem entendeu para onde estava indo o seu caminho, mas ele não sabia como parar a troca, o comércio justo. Felix não sabia como detê-lo. Então, novamente, Colburn não seria facilmente influenciável uma vez que ele tinha feito a sua mente.

— Eu vou ser o perfeito convidado para jantar — Colburn prometeu.

— Em troca?

— Vamos, Felix. Você sabe o que eu quero.

— Eu não sei. — Felix pigarreou. — Por que você não me conta?

— Você tem certeza que quer jogar desse jeito? — Colburn alisou a mão sobre o peito de Felix. — Eu não acho que você é homem o suficiente para me ouvir. Você é, Felix? Você pode ficar e ouvir enquanto eu explico o que eu quero, o que eu desejo de você?

Felix segurou o pulso de Colburn. — Só porque somos semelhantes, não interprete de forma errada a semelhança com possível parentesco. Nós não temos nada em comum, Sr. Cay.

Os Mamilos de Colburn se enrijeceram. Sensações distorcidas o varreram como chamas no gelo. Droga, o toque de Felix era como uma droga, uma que Colburn nunca tinha percebido que ele precisava.

— Eu discordo, Felix. Além disso, você não conseguiu esconder a sua curiosidade agora, se é que você tentou. Não há nenhuma maneira que você possa disfarçar esse desejo profundo, quando ele está praticamente

Vida Fria

escorrendo dos seus olhos. — Colburn deu um passo adiante, e antes que Felix tivesse a chance de negar, ele segurou a sua nuca e sussurrou nos seus lábios. — Não lute comigo, Felix. Tudo o que eu quero é um beijo. Seja um bom anfitrião e me sacie.

Capítulo Três

Felix olhou para os lábios arredondados pairando sobre ele. A boca de Colburn parecia puro pecado, e Felix foi inteligente o suficiente para saber que um beijo levaria a outro e depois mais um logo a seguir.

Ele gostava de ter amantes. Ele estava na cama com a sua quota de Colburns.

Ele perdeu o controle antes e sabia qual era a sensação de ter o tapete puxado de debaixo dos seus pés. Casos passageiros eram brutais para o corpo e prejudicial para a alma.

Caras como Colburn nunca ficavam mais do que o necessário. O sexo era muitas vezes quente e satisfatório, mas imortais como Colburn só ofereciam seus serviços. Eles não estavam interessados em perder mais do que um determinado tempo.

Na idade de Felix, ele era mais cauteloso do que tinha sido no passado.

Se ele desse um salto fora da sua zona de conforto, ele sabia onde iria pousar. Ansiava pelo início de um relacionamento duradouro.

Vida Fria

Talvez Felix fosse um à moda antiga, mas ele teve o seu coração quebrado o suficiente para entender o que ele queria. Ele não iria se contentar com nada menos.

— Tenho convidados esperando, — disse Felix, as narinas dilatadas, quando a respiração quente de Colburn tocava os seus lábios.

— Eu posso arruinar um bom tempo, Felix. — Sua declaração soou como um juramento solene. — Que tal eu dizer aos seus convidados o que eu realmente gostaria de fazer com você? Gostaria disso? — Seu polegar roçou os lábios de Félix. — Será que você gostaria, amante?

Felix estremeceu. Seu pênis zumbia na sua calça. Suas bolas apertadas. — Por que você está fazendo isso?

— Porque eu posso.

— Não, — Felix argumentou. — Você gosta de atrair os problemas. Você é conhecido por atitudes como essas.

— E você tem a reputação de viver como um playboy. — Colburn deu uma piscadela. — Nós dois temos nossas falhas.

— Se você me vê como um indivíduo falho, então eu posso assegurá-lo com absoluta convicção que eu não estou interessado naquele beijo, Sr. Cay. Nem vou ter um beijo ou qualquer conexão com você no futuro.

— Estraga prazeres, — Colburn resmungou.

Sem querer, Felix olhou para baixo. A grande tenda na calça de Colburn despertou a sua curiosidade. Ele não era facilmente distraído, mas a protuberância na calça de Colburn foi o suficiente para tirá-lo da linha.

Incapaz de dar o primeiro passo e ir embora, ele ficou mais ansioso. Havia algo mais do que uma ligeira curiosidade vinculando-o a Colburn Cay. Ele sentiu como se tivesse se tornado refém de Colburn, mas ele estava certo

Vida Fria

de que Colburn não podia o encantar, não no sentido literal de qualquer maneira. — Por que você está aqui, Sr. Cay?

Colburn estalou. — Por alguma razão, eu quero dizer que eu fui convidado.

— Você foi convidado para uma festa de aniversário de alguém que você não conhece com convidados que você detesta claramente. Por que aceitou o convite?

— Eu sou uma pessoa sociável.

— Pessoa?

— Sim, eu sou, — Colburn presunçosamente assegurou.

— Você é detestável.

— Eu estou insultado.

— Você deveria estar. E se a necessidade de ir aparecer, o casaco está no armário aqui no corredor.

Os lábios de Colburn contraíram. — Eu vou manter isso em mente, em caso de necessidade. — Ele, então, olhou para a sua calça e acrescentou — E talvez, Felix.

— Eu quero que você vá. — Felix imediatamente verificou por cima do ombro.

Se a sua irmã tivesse aparecido, ela teria ficado horrorizada.

Um lento sorriso se arrastou pelos lábios de Colburn. — Você não gosta de mim porque eu sou como você.

— Eu não sou como você.

Vida Fria

— Ah, é? — Antes que Felix pudesse atacar, Colburn deu um passo a frente. Ele colocou os seus braços ao redor da cintura de Felix e colocou os seus lábios cheios próximo ao ouvido de Felix.

Soltando um suspiro malicioso, Colburn perguntou, — Será que o sangue corre nas suas veias, Felix? Será que o seu coração dispara a cento e cinquenta batimentos por minuto? Será que corre quando você está excitado?

A língua de Colburn lambeu abaixo da orelha de Felix. — Diga-me. Você está vivo com fervor ou um homem morto andando? Alguém já fez você se sentir mais vivo do que você está se sentindo agora?

A dupla dose de excitação tóxica correu pelo corpo de Felix. Ele tentou quebrar a sua estreita ligação, mas Colburn garantiu o aperto no pescoço de Felix.

— Deixe-me ir.

— E se eu fizer? — Colburn sorriu. — Então o quê?

— Nós voltamos para a festa, — Felix sugeriu, porém divertir os seus convidados estava no final da lista de coisas que ele gostaria de fazer naquele momento.

— Tenho uma ideia. Vamos caminhar de volta para a sala de jantar e agir como se nada tivesse acontecido entre nós.

— Muito fácil, já que nada aconteceu entre nós.

Colburn piscou. — Não segure a respiração, amante. O melhor ainda está por vir.

Felix apertou seus lábios e olhou para Colburn como se ele fosse a cria do diabo. Nesse exato momento, Colburn pensou sobre culpar Satanás por seu comportamento. Enquanto ele adorava brincar com os mortais e hipnotizá-los sempre que possível, Colburn não tinha tomado qualquer pessoa contra a sua vontade. No entanto, Felix era um imortal, deixando Colburn louco.

Vida Fria

Um minuto Felix estava quente, no próximo ele estava frio como gelo. Num segundo, ele aparentemente aceitava os avanços de Colburn. No minuto seguinte, ele virava a cara.

— Você não quer que eu te beije. Você está morrendo de medo que eu vou tocar em você, então eu tenho uma ideia. Por que não ficamos aqui e olhamos um para o outro. O que você diz, Felix? Quer fingir? Aposto que eu sou muito bom na sua cabeça.

Felix agiu como um cachorro ferido. Ou ele estava curioso o suficiente para estar lá e ver o que Colburn tinha para oferecer, ou ele estava com saudades de uma amostra e odiando-se por isso. Não, em cima de uma inspeção mais próxima, a linguagem corporal de Felix dizia que ele queria fugir. Ele definitivamente estava apavorado.

Sim, de fato, Colburn iria se aproveitar do fato.

Vampiro ou não, Felix Davidson estava assustado o que só aumentava a curiosidade de Colburn.

— Vamos?— Perguntou Felix, o liberando do seu aperto.

Felix tentou se afastar de Colburn sem muito sucesso.

— Todo mundo na sua sala de jantar vai assumir que fizemos sexo. Nós estivemos aqui tempo suficiente para que eu tenha violado o seu buraco apertado.

Felix estremeceu. Sua boca se abriu, e ele agiu como se ele estivesse prestes a discutir com ele. Em vez disso, ele fechou os lábios e olhou para Colburn, mal conseguindo manter os olhos semicerrados.

Ah, sim, Colburn ponderou. Ele poderia seduzir Felix, sem muito esforço agora.

Vida Fria

— Sabe como eu vejo isso? Nós podemos fazer isso de verdade, Felix. Nós passamos bastante tempo juntos para reconhecer a química entre nós. Sabe o que eu quero dizer?

Colburn segurou o rosto de Felix e tentou encantar ele. Ele podia sentir as barreiras mentais que Felix tinha colocado. Não havia muito que ele pudesse fazer a não ser aproveitar a oportunidade.

— Isso é loucura.

— Não Felix querido, isso é luxúria. — Colburn segurou a parte de trás da cabeça de Felix com uma mão enquanto a outra deslizou na frente da camisa de Felix.

Tocá-lo era semelhante a acariciar veludo. Sua pele firme, lisa estava fria ao toque, e os dedos de Colburn ficaram viciados instantaneamente.

Ele já estava viciado em um sentimento, um desejo que ele não conseguia se desfazer independentemente de quanto ele tentou.

Ciente de como Felix tinha se acalmado com o contato, Colburn recuou e olhou para ele. Felix inteiro gritava sexo. Suas belas feições de longe superavam a sua relutância. O nerd que Colburn tinha conhecido quando ele chegou à festa ainda existia em muitas camadas que Felix representava, mas o homem forte e sexy dominava a sua personalidade falha.

Os mamilos de Colburn endureceram enquanto seus dedos vagaram mais para baixo. — Deixe-me mostrar o que eu posso fazer por você, Felix. Me deixe provar como vai ser bom.

Antes que Felix tivesse a oportunidade de detê-lo, Colburn deslizou a sua mão sobre a sua ereção e a acariciou. O pau de Felix tremeu. Seus quadris empurraram para frente. A necessidade se construindo, e não havia absolutamente nenhuma maneira de que Felix poderia negar. A prova do desejo de Felix se esfregava contra a mão de Colburn.

Vida Fria

— É isso mesmo, Felix. Me deixe te acariciar. — Colburn apertou a mão contra o pênis rígido de Felix, cavando as suas unhas em todo o vinco da frente da calça de Felix.

Felix soltou um suspiro duro. Ele pressionou a sua cabeça contra a parede e olhou para o teto. — Você precisa parar.

Os quadris de Felix empurraram para a frente mais uma vez. Colburn baixou a cabeça e passou a língua pelos lábios deliciosos de Felix. Os suspiros e gemidos guturais vindos de Felix eram tão doces como o mel. Se ele estava tentando impedir Colburn, ele estava fazendo um péssimo trabalho.

— Oh, eu posso dizer, Felix. Eu vejo o quão desesperadamente você quer que eu saia.

Colburn aliviou a tensão, relaxando o aperto. Para sua surpresa, Felix agarrou o seu braço e empurrou o seu pau duro contra a superfície plana da palma da mão de Colburn, praticamente fodendo a sua mão.

Sentindo o contorno duro do pênis de Felix seduziu-o ainda mais.

Colburn continuava o tocando, mostrando a ele o que iria perder se por acaso o fizesse parar.

Apertando e soltando aquele eixo pesado, situado entre as pernas de Felix, Colburn umedeceu os lábios. — Isso é certo. Então me diga Felix. Diga que não temos absolutamente nada em comum.

Felix abriu a boca como se pretendesse dizer alguma coisa. Antes que ele soltasse um som, os lábios de Colburn colidiram contra o seu. Ele enfiou a língua dentro da boca de Felix, enquanto ele continuava o esfregando, massageando-o.

Ele iria passar a noite com Felix. Mesmo que Felix negasse, ele acabaria por ceder aos prazeres culposos. Este nível de desejo não iria embora. Insaciável desejo não apenas deixava de existir.

Vida Fria

— Eu vou gozar se você não parar, — Felix sussurrou, agindo como se ele tivesse acabado de compartilhar algum segredinho sujo.

— Você realmente quer que eu pare, Felix? — Colburn se afastou o suficiente para avaliar a expressão no seu rosto. — Você não quer. Eu posso ver isso nos seus olhos. Você pode querer mudar o nosso encontro para portas fechadas, mas você não quer que eu pare de te tocar, te sentir, te masturbar.

Antes que Felix pudesse contradizer, Colburn selou os lábios de Félix com um beijo duro. Movendo a sua mão e língua ao mesmo tempo, Colburn não parou de beijar Felix quando ele tentou se afastar. Em vez disso, ele pressionou a palma da mão contra o eixo do Felix e apertou mais, deliciando-se com os sons masculinos de Felix, com os grunhidos suaves.

— Eu adoraria te possuir, Felix. Bem aqui. Agora.

— Não. Não. Nós não podemos, — Felix murmurou, virando a cabeça, mas não se afastando.

— Nós podemos, Felix. Desista, me deixe entrar, — Colburn murmurou, enfiando a língua dentro da boca de Felix novamente e gemendo alto quando Felix finalmente respondeu.

A língua de Felix passava por todos os cantos. Sua respiração irregular ressoou por cima deles.

Um rangido no chão os alertou que alguém se aproximava. Ainda encostado contra ele, Felix cutucou Colburn, provavelmente desejando que ele se movesse.

Acariciando o rosto de Felix ao recuperar a sua compostura, ele cumprimentou os outros convidados com uma mera inclinação da sua cabeça. Em seguida, ele voltou o seu foco para Felix. — O que você diz, Felix? Podemos levar isso para outro nível?

Vida Fria

Colburn poderia matar a Sra. Robinson. A mulher tinha maneiras distintas. Elas eram, obviamente, enraizadas na sua existência enquanto ela estava na outra extremidade do corredor, limpando a garganta e batendo as unhas falsas contra os dentes. Não só a mulher tinha hábitos nojentos, mas também a pior escolha de tempo possível.

Atrás dela, mais meia dúzia de convidados olhavam como se esperassem algum tipo de explicação. Bem, ele ansiosamente forneceria uma.

— Eu queria dar a Felix um beijo de aniversário. Eu sugiro que o resto de vocês se alinhem para fazer a mesma coisa. — Ele deu uma piscadela para Felix, que não estava se divertindo. Ele sentiu o seu grande desconforto. Seu mal-estar vinha tanto da libertinagem, quanto do constrangimento.

No meio do caminho entre se lamentar e pedir desculpas, Colburn se sentiu um pouco aliviado quando Felix subiu os degraus da frente, escapando de uma análise mais aprofundada. Seus lábios tremeram quando pensou em Felix sozinho no seu quarto, provavelmente debatendo sobre se ele devia ou não terminar o trabalho que Colburn tinha começado.

Se virando para enfrentar a Sra. Robinson e os outros hóspedes que se juntaram a ela rapidamente depois que ela lançou um suspiro exagerado, Colburn tirou o paletó e tentou esconder o seu pênis inchado. — Como foi o jantar, pessoal?

— As velas estão acesas em cima do bolo, — a irmã de Felix informou-o, rompendo a pequena reunião no corredor. — Onde está o aniversariante?

— Ele já vai descer. — Colburn andava no chão. — Espero que nós não os mantenhamos feito esperar por muito tempo.

A jovem sorriu. — Nós?

— Sim, — respondeu Colburn.

Vida Fria

— Então tudo bem, eu estou feliz que seja um *nós*, — ela murmurou, passando por ele.

A senhora Davidson o deixou para trás e subiu. Enquanto ele aguardava o retorno de Felix, Colburn estava apreensivo. Ele tinha preocupações crescentes quando seus músculos e ossos latejavam com uma dor escaldante. O que era essa angústia indescritível na sua barriga? Por que as suas bolas estavam pesadas o suficiente para explodir? Por que a sua visão estava turva?

E o que era esse absurdo de ter a boca seca?

Colburn ansiava pelo retorno de Felix. Ele estava desesperado na sua necessidade inexplicável, seu desejo de simplesmente tocá-lo. O que estava acontecendo com ele?

Colburn perseguiu o mordomo. — Eu preciso de um copo de água com um pouco de sangue, por favor.

As sobrancelhas do mordomo arquearam. — Seria um prazer, Sr. Cay.

— Depressa,— ele retrucou, virando-se para encontrar o olhar conhecedor da Sra. Robinson.

Outros trocaram olhares desconfiados antes de voltar para a mesa.

Sussurros ressoaram. Suas vozes bateram nele como um trem de carga.

Havia muitas opiniões contraditórias. Alguns acreditavam que ele e Felix já eram amantes, daí o convite de Colburn para a festa. Outros achavam que a irmã de Felix tinha providenciado toda a reunião, convencida de que eles pertenciam um ao outro. Outros ainda, aqueles que liam romances paranormais, sem dúvidas acreditavam que eles eram companheiros, destinados a passar suas vidas juntos.

Vida Fria

Felix teria um derrame se ele pudesse ouvir essas pessoas agora.

Esfregando a parte de trás do seu pescoço e tentando manter a compostura, Colburn ficou aliviado quando o mordomo voltou com a sua bebida.

Observando a gota de sangue na luva branca do homem, ele murmurou seus agradecimentos e tomou a bebida saudável.

Em poucos minutos a sua energia foi restabelecida, mas o desejo não se desintegrou. De fato, era mais forte, muito mais profundo.

Passando os dedos sobre a testa, ele foi surpreendido ao descobrir que ele estava suando.

Vampiros não transpiravam!

A senhora Robinson observou-o mais de perto. Estreitando os olhos, ela inclinou a cabeça para um lado e depois o outro. Ela encolheu os ombros e jogou a cabeça para trás, arqueando uma sobrancelha e fazendo uma pose.

Com uma mão no quadril e outra acariciando a sua coxa, ela sussurrou, — Vá em frente. Eu te dou a minha permissão.

— Que diabos você está falando, mulher? — Pelo amor de Deus. A idiota estava tentando seduzi-lo para encantá-la!

Colburn não queria nada que ela tinha a oferecer, especialmente o seu sangue contaminado. A mulher era pura maldade. Ele podia sentir. Ele não precisa ou queria provar a sua maldade, e muito menos participar de qualquer coisa que ela já tinha dado gratuitamente a mais de metade dos convidados do jantar sentados em torno da mesa de Felix.

— Eu vi vocês dois. — Ela ainda tinha o olho o avaliando. — Juntos. Eu vi vocês juntos.

— E então?

Vida Fria

— Ele é quase o seu tipo, Colburn. — Ela bateu os cílios, empurrou o peito para frente, e deu-lhe um olhar severo final, aparentemente bastante frustrada quando seus esforços foram em vão.

— E o seu marido é um companheiro perfeito para você?

— Estamos juntos há vinte anos.

— Uma eternidade,— ele brincou, pensando nos companheiros predestinados que tinham estados juntos a mais de cem.

— Você está atraído por ele. — E ela fez o fato soar tão sujo.

— Você está planejando enviar a notícia para todas as redes sociais hoje à noite ou logo pela manhã?

— Ele é muito bom para você, Colburn.

— Talvez seja justamente por isso que eu quero ele, Sra. Robinson.

Colburn se inclinou para frente. Eles estavam praticamente nariz com nariz quando ele acrescentou, — Ao contrário desses mimos temporários que deixam um gosto amargo na boca, Felix tem uma bondade doce demais para resistir, muito saudável para recusar.



Capítulo Quatro

Vida Fria

Felix estava tão duro quanto granito. Ele atravessou todo o corredor em menos de meio segundo. Após cerca de cinco minutos, o tapete estava em ruínas.

Rosnando para as linhas sob os seus sapatos pretos polidos, ele se sentou na cama, passando os dedos pelos cabelos repetidas vezes.

Por que Colburn Cay aceitou o convite para a sua festa de aniversário? Se ele tivesse a intenção de fazer-lhe o motivo de chacota de Savannah? Se foi isso, seus esforços provavelmente não foram em vão.

A reputação do Sr. Cay o precedida. Ele não era apenas um mulherengo, mas um Don Juan. Mulheres e homens eram atraídos para ele. Os mortais o amava. Eles não o temiam. Confraternizavam com ele em suas casas. O Incluíam em suas vidas.

Felix não conseguia entender como Colburn, de alguma forma conseguiu conquistar algumas das famílias mais proeminentes de Savannah.

Todos pareciam amá-lo. Os jovens e velhos, todos gostavam dele.

— Droga! Por quê? — Ele abaixou a cabeça e posicionou as mãos sobre os joelhos, tentando acalmar as respirações irregulares.

— Ele é seu companheiro.

Felix estremeceu quando a sua irmã entrou no seu quarto. — O que você está falando?

— Felix, você deveria tê-lo visto lá embaixo. Ele está caindo aos pedaços. Eu nunca vi um vampiro transpirar. Ele se parece com um viciado em drogas aguardando a sua próxima dose. — Ela colocou as mãos nos quadris. — Na verdade, eu estou surpresa que ele não veio até você. Se eu estivesse no lugar dele, eu já teria te caçado.

Vida Fria

— Ele não é a meu companheiro, Maria.

— Você sempre foi um menino tão teimoso, — brincou ela. — Se ele não é o seu companheiro, você se importa de me dizer por que você o estava beijando no corredor?

— Eu-eu...

— Eu vi você. — Ela rapidamente o interrompeu. — Felix, você não sabe o que significa encontrar o seu companheiro, e você não sabe o que é tê-lo em seus braços e depois o perder. Você nunca esteve lá. Eu estive. — Seus olhos se encheram de lágrimas e a tristeza que carregava com ela por mais de cinco anos veio rolando em ondas.

— Oh, querida, não faça isso com você, — disse Felix, profundamente preocupado.

— Você precisa ouvir isso. Você precisa entender. Quando me encontrei com Shaun, eu era uma bagunça desde o início. No início, eu não conseguia parar de pensar nele. Eu não conseguia dormir sem o seu corpo junto ao meu. Não havia nenhuma maneira possível de existir sem ele.

— Eu me lembro, — disse Felix. — E se não me engano, vocês foram morar juntos dentro de 48 horas, para você não sofrer por muito tempo.

Ela riu até que chorou. Felix imediatamente pegou alguns lenços para secar as manchas de sangue jorrando pelo rosto. — Pegue. Seque as lágrimas, irmãzinha.

Aceitando os lenços, ela assoou o nariz com um e enxugando o rosto com outro. — Felix. Ouça-me. Mesmo que eu sinta como se Shaun e eu estávamos enganados de alguma forma, eu também estou muito feliz. Eu conheci o amor, você sabe. Conheço a liberdade, e não as correntes que o amor verdadeiro trás.

Vida Fria

— Correntes, — ele murmurou. — Agora que é uma representação perfeita do que eu sentiria se me apaixonasse por alguém como Colburn. Eu me sentiria obrigado, preso na verdade. — Ele apertou os lábios. — Ponha-se no meu lugar, Maria. Você gostaria de amar um homem assim?

— Nós não podemos escolher quem amamos, — disse ela, lembrando-o do que o seu pai costumava dizer.

Felix suspirou. — Agora eu entendo porque o Pai sempre foi por aí dizendo essas mesmas palavras. Amado e condenado, ninguém mais poderia ter vivido com a nossa mãe.

Maria entrou no banheiro para lavar o rosto. Ela deixou a porta aberta, enquanto lavava o rosto. — Felix, você deve abraçar este momento. Segurá-lo. Valorize o tempo que você tem. Mesmo que sejamos imortais, não temos garantido uma vida infinita. E se você e Colburn têm apenas alguns anos, alguns dias, você realmente quer passar o tempo negando o que vocês são um para o outro?

Quase comprando o fato de que pode ter havido uma pequena possibilidade de que Colburn era realmente o seu companheiro, Felix perguntou, — Antes que a atração inegável a deixou rastejando pelo afeto de Shaun, como você soube? Nós nunca conversamos sobre isso, e se não for muito doloroso discutir isso agora...

— Não, Felix. Não é. — Ela se sentou ao lado dele novamente e pegou a sua mão.

Agindo como se o seu choro a deixou permanentemente restaurada e com força renovada, ela segurou as suas mãos e disse, — A sensação que eu tinha era como nada que já tinha conhecido no passado. — Um suspiro saiu dos seus lábios, e ela calmamente acrescentou, — E a conexão que eu tinha com Shaun não é algo que eu vou experimentar de novo no futuro. Ele era o meu companheiro de vida. Não havia dúvida. Ele era como uma segunda pele,

Vida Fria

uma verdadeira camada de calor para, finalmente, me aquecer. Ele foi o coração batendo que eu desejava ter, o preenchimento para o vazio que muitas vezes notei na minha alma.

— Ele era meu único objetivo na minha vida. Assim que as nossas mãos se tocaram, eu sabia. Houve química lá, um desejo ardente desde o começo.

— Você pode honestamente se sentar aí e me dizer que você acha que me sinto da mesma maneira sobre Colburn? — Felix ficou horrorizado. Não havia comparação.

Sua irmã tinha amado Shaun sem condições. Ela nunca o julgou. — Eu estava com você no dia em que você conheceu Shaun. Lembro-me vividamente de você pular ao invés de andar. Era ridículo, irmãzinha.

— Eu não pulei.

— Então você tinha uma mola no seu sapato. Vamos deixar por isso mesmo, — disse ele, se lembrando do quão feliz ela estava. Pensamentos dos dias mais alegres de Maria rapidamente o levou para os mais tristes também.

No dia em que Shaun faleceu, Felix temia que a sua irmã iria tirar a sua própria vida. Ele vividamente se lembra dela cair no chão quase ao mesmo tempo em que Shaun tinha sido incendiado por uma gangue local viciada em drogas. A agonia e a dor que a sua irmã tinha sofrido era algo impossível.

Se amar alguém o deixaria vulnerável a tal dor de cabeça, ele ficaria sem até que ele não pudesse se conter, até que ele estivesse certo de que havia apenas um companheiro para ele, um parceiro de vida que faria as recompensas muito maiores do que os riscos. Colburn era esse?

Talvez ele já soubesse a resposta.

Vida Fria



Colburn estava ficando louco. Ele precisava de mais um copo de água. Desta vez, ele encontraria o mordomo e pediria um pouco de sangue. Ele definitivamente poderia usar uma dose dupla de plasma.

Talvez socializar com os humanos era muito mais do que podia suportar. Como ele tinha envelhecido, ele achou que tinha cada vez menos tolerância para aqueles que não gostava. Talvez ter continuando na companhia com a Sra. Robinson era parte do problema.

— Eu acho que você está apaixonado, — ela falou lentamente, segurando a mão do marido, quando ele se juntou a eles.

— Eu estava pensando a mesma coisa sobre você, — Colburn disse, sorrindo para a sua cara-metade.

O Sr. Robinson bufou com isso. Ele raramente conseguia juntar duas palavras para formar uma frase, mas de alguma forma ele conseguiu dizer — Não deixe ela te enganar.

— Não se preocupe, não serei enganado pela sua... hum... ama... esposa.— O olhar de Colburn passou pela Sra. Robinson. Porque não podia forçar um 'amada' a sair dos seus lábios.

— Se o nosso lindo anfitrião não retornar em breve, talvez eu tenha que arrastar esse senhor para o lado e cuidar de um pequeno problema.— Seus cílios bateram enquanto ela vasculhou a sala, aparentemente interessada se alguém a tinha ouvido.

Vida Fria

Ninguém se virou e inclinou a sua cabeça. Porque ninguém se importava. Sra. Robinson era uma lenda apenas na sua mente solitária.

— Parece que você foi escolhido, — Colburn apontou.

O Sr. Robinson sorriu. Dando um tapa em Colburn diretamente entre os ombros, e ele gemeu. Sacudindo a mão como se achasse que poderia ter quebrado, Sr. Robinson fez uma careta. — acredite ou não, Colburn, a Sra. Robinson gasta tanto tempo de joelhos em casa como ela faz em algumas das casas dos nossos vizinhos. — Ele atirou a sua esposa uma expressão de amargura. — Não fique amuada, amor. Não há nenhuma razão para qualquer um acreditar que estou no escuro sobre as atividades extracurriculares da minha esposa.

— Você faz muito pouco. — Sra. Robinson se afastou.

Sr. Robinson iria bater nas costas de Colburn novamente, mas se conteve no meio do caminho. — Olhe para o lado positivo, Colburn. Se Felix é o seu companheiro, você não terá todas as velhas bruxas da cidade te seguindo.

— Meu companheiro? — Colburn engoliu. A sua atração por Felix era tão óbvia?

Aparentemente sim.

— Eu conheço Felix há anos. Ele é um sujeito peculiar. — Inclinando-se de uma forma cúmplice, o Sr. Robinson acrescentou rapidamente — Está vendo aquele cara alto ali? Seu nome é Charleton Collins. Se você quer boas informações sobre Felix, no sentido mais pessoal, falar com Collins. Ele pode dizer qualquer coisa que você queira saber.

Colburn rosnou, apenas olhando para Collins. Sr. e Sra. Robinson pertenciam juntos. Eles provavelmente tinham um grande tempo discutindo suas próprias infidelidades enquanto fofocavam sobre os seus vizinhos.

Vida Fria

— Eu não vou interrogar Collins, — Colburn informou.

Charleton Collins teria sorte se respirasse novamente, na verdade. O homem provavelmente deveria correr e se esconder. Se ele tinha dormido com Felix, se ele colocou a mão no seu companheiro, Se ele...

— Ah, não! — Colburn bateu com a mão na testa com os pensamentos intrusivos. Ao mesmo tempo, ele percebeu que podia respirar mais fácil novamente.

Ele parou de mexer. Uma calma inexplicável tomou conta dele.

A razão para o seu alívio repentino estava perto, e ele virou-se lentamente, já ciente de quem estava atrás dele. Ele sentiu Felix no momento em que ele entrou no salão de baile. Ao invés de tentar esconder as suas emoções crescentes, se aproximou e, em seguida, pegou a mão dele.

Trancado em uma troca de conhecimento, Colburn segurou o seu rosto e deu um beijo nos seus lábios. — Você é meu. — Sua alegação foi intencional. Suas palavras foram deliberadamente ásperas e guturais. Ele queria ver Felix refutar a sua declaração.

— Sim, bem, eu estava com medo disso. — Felix apontou para o escritório. — Eu gostaria de ter uma palavrinha com você.

— Uma palavra? — Quantas palavras Felix poderia possivelmente ameaçar trocar ao longo de uma noite? Nesse ritmo, se eles estivessem atrás de portas fechadas, eles teriam mais do que uma conversa. Uma transa dura superava uma conversa em qualquer dia da semana.

— Sim— As narinas de Felix dilataram, e o homem parecia completamente furioso.

Acabou o tempo de bancar o anfitrião bem-educado com um comportamento agradável. Sua luxúria fez a sua cueca apertada, e não havia

Vida Fria

nenhuma razão para acreditar no contrário. Seu pênis estava esticado o suficiente para fazer uma marca, uma impressão bem poderosa.

— Precisamos trabalhar juntos em um esforço para resolver este problema.

— Por que você não disse logo? — Colburn poderia pensar em algumas maneiras de resolver os problemas entre eles. — Eu tenho a solução perfeita, Felix.

Ele seguiu Felix para longe dos seus convidados e estremeceu quando as portas do escritório bateram atrás dele. Felix imediatamente colocou uma certa distância entre eles.

— Bem, o que você recomendaria? — Perguntou Felix, se apoiando contra a magnífica mesa de noqueira com seus adornos de bronze extravagantes.

Colburn o perseguiu então. Ele marchou pela sala e o pegou pelos seus braços. — Primeiro, você vai me beijar. Então, eu provavelmente vou te foder. Depois de algumas horas de muito sexo, você vai aceitar o nosso destino. — Mesmo quando ele lhe disse que estava prestes a acontecer, Colburn teve alguma dificuldade em chegar a um acordo com o seu destino.

— Você é meu companheiro, — Felix sussurrou, olhando para os lábios de Colburn.

Colburn certamente estava de acordo com isso. Agarrando o pescoço de Felix com as duas mãos, ele colou o corpo de Felix contra o seu, beijando suavemente os seus lábios, em seguida, os devorando. — Se é assim, não há razão para negar um o outro. Eu não vou. E você nem sequer pense em tentar resistir a mim.

Vida Fria

Capítulo Cinco

Uma onda de consciência passou através de Felix quando Colburn reivindicou os seus lábios com uma quantidade surpreendente de força e saudade. A intensidade do seu beijo quase varreu Felix fora dos seus pés. A fome crescente dentro era muito intensa para ser ignorada, poderosa demais para se negar. Ele não poderia ter parado para pensar em onde estavam indo se estivesse enfrentando um carrasco ou uma parede cheia de chamas dançantes.

Colburn colocou a língua em movimento, girando em torno dos lábios de Felix em um ritmo calmo. As incríveis profundezas dos seus beijos fez Felix tremer.

A ardente paixão entre eles era indescritível quando Colburn colocou a sua língua dentro da sua boca e explorou-a com a língua.

Agarrando o rabo de cavalo de Félix, Colburn puxou a sua cabeça para trás e agrediu a sua boca com outro beijo ardente, que deixou Felix quebrado, cheio de tesão, e totalmente vulnerável. Ele estava mais apto a concordar com qualquer coisa que Colburn poderia sugerir então ele segurou o seu pescoço e puxou-o para perto, permitindo-lhe ampla liberdade para vários solavancos e moer.

Enrolados juntos, eles ondularam nos braços um do outro.

— Tire o seu smoking — Colburn exigiu, afastando-se dele.

Piscando em surpresa, Felix olhou para a besta do homem diante dele.

Vida Fria

Não admira que os habitantes da cidade ficassem tão impressionados com Colburn Cay. Ele parecia um garoto-propaganda para o sexo quente, uma promessa e uma maldição.

Colburn foi para o bar e pegou uma bebida. Ele engoliu um copo de scotch então consumiu mais dois antes dele se virar novamente.

— Eu disse-lhe para se despir.

— Você sempre consegue o que você quer? — Felix o desafiou.

Os Lábios cheios de Colburn se contraíram. — De um modo geral? Sim.

— E o que é que você quer exatamente?

— Agora? — As Pálpebras pesadas de Colburn lançaram uma sombra sobre um olhar cheio de luxúria e sobrecarregado com muita vontade. — Você tem que perguntar?

— Eu não quero te querer — Felix admitiu. — Eu nem quero que você me deseje.

— Eu acho você muito chato, então estamos quites.

— Você não me conhece.

— Você não tem personalidade.

— E você é a vida da festa.

— Você diz isso como se fosse um aborrecimento. E eu disse-lhe para se despir.

Colburn se encolheu para longe da sua jaqueta e tirou os sapatos. — Eu vou fazer isso mais fácil para você.

— Ao me despir com os olhos?

Colburn soltou o seu suspensório e tirou a sua calça.

Vida Fria

— Nega que você me quer.

Felix respirou fundo. Ele não poderia refutar muita coisa.

Enquanto a maioria dos vampiros mentia, Felix tinha tentado ser nobre. Ele tentou, de maneira que nem os mortais ou até mesmo outros vampiros podia imaginar, para se redimir por causa de quem e o que ele era, porque ele tinha vergonha de como ele tinha vivido.

Quando Felix era jovem, ele torturava os outros por seu sangue. Ele era incapaz de tomar um gole da veia humana sem drenar o corpo e tirar uma vida. Embora as suas ações muitas vezes lhe causassem vergonha, ele tinha sido especial nas vidas dos mortais que ele drenava. Sempre com medo de consumir sangue contaminado, Felix caçava presas apropriadas. Seus pontos de sangue tinham sido de professores e embaixadores, empresários e filantropos.

Ainda assim, ele desejava escapar desta vida. Ele queria desesperadamente prosperar sem depender de outros para o seu sustento.

— É apenas sexo — disse Colburn, soltando a sua calça. Ainda vestindo a sua camisa branca, ele caminhou através da sala e se apoiou em Felix contra a mesa mais uma vez.

Em questão de segundos, a uma velocidade que teria feito som ou luz muito mais lentos em comparação, Colburn despiu-o. Então, ele sufocou-o com beijos suculentos antes de cair diante dele, de joelhos.



Vida Fria

Apesar da sua reputação sugerir o contrário, Colburn era um vampiro tradicional. Ele era um dos melhores no quarto, ou seja, ele preferia penetrar o outro, mas ele também acreditava em dar e receber quando certas atividades estavam sobre a mesa. Sexo oral, por causa das suas preferências íntima, raramente era negociável.

Viajando para cima e para baixo no pênis duro de Felix, ele inalou o seu aroma rico.

As Narinas de Colburn queimaram com o cheiro perfumado de madeira e especiarias enquanto saboreava a escolha de Felix de colônia e descobriu que ele estava ainda mais impulsionado.

Beijando a sua barriga, Colburn foi surpreendido ao encontrar Felix olhando para ele, observando-o com interesse aquecido que fez Colburn quase explodir.

Agarrando o seu próprio pênis com a mão esquerda, ele pegou o eixo de Felix com a direita. Com os punhos, ele bombeou ambos os pênis juntos.

Em seguida, ele baixou a boca e beijou a cabeça do pênis de Felix, saboreando o sabor de seu pré-sêmen se perguntando se ele poderia segurar tempo suficiente para deixá-lo encher a sua boca com a sua libertação.

Havia apenas uma maneira de descobrir.

Colburn baixou a cabeça sobre o pênis de Felix e sugou-o até a garganta. Pressionando o polegar no canto da boca, ele umedeceu o dedo enquanto dava pressão a cabeça de Felix. Subindo para a ponta, ele enfiou a língua na crista inchada e, ao mesmo tempo, enfiou a mão entre as coxas de Felix.

Ele aplicou pressão no buraco de Felix, apenas balançando a ponta do polegar para frente e para trás. — Olhe para mim, Felix.

Vida Fria

— Eu vejo você — ele murmurou seu pomo de Adão subindo.

— Eu vou te foder, Felix — Colburn deslizou o seu polegar direito para dentro do aro, girando e girando o dedo para Felix sentir a pressão.

Esfregando em torno da entrada, ele usou a intrusão solitária para esticar e prepará-lo.

Um grito gutural caiu dos lábios de Felix. Satisfeito com a resposta dele, Colburn ingeriu, pressionando o céu da boca para baixo e massageando Felix com os seus reflexos. E foi só então que Colburn sentiu o seu amante relaxar.

Talvez Felix estivesse pronto para abraçar o seu destino. Ele poderia muito bem. Tanto quanto Colburn estava preocupado, não havia mais nada a fazer senão sucumbir ao prazer.

Capítulo Seis

A experiência estava além do limite de uma situação muito complicada. Felix olhou para Colburn, observando com puro espanto como a sua boca se curvou com o seu tamanho.

O pau de Felix estremeceu. Ele jogou a cabeça para trás, incapaz de olhar para aqueles olhos azuis inesquecíveis quando ele finalmente se deixasse ir, quando ele finalmente se livrasse das suas inibições e se deleitasse com a maior das satisfações.

Vida Fria

Agarrando a cabeça de Colburn, Felix balançou para frente. Ele balançava o seu corpo enquanto Colburn não só o devorava, mas também parecia gostar imensamente.

Ele lambia o seu eixo como se não conseguisse provar o suficiente dele. Então, ele chupou novamente, sugando-o na sua garganta com um puxão mais forte, uma sucção mais deliberada.

Acariciando-o depois, Colburn segurou as bolas dele e apertou, usando a força em seus dedos para amassar o seu saco pesado e provocá-lo ainda mais. — Você está bem ai em cima, amante?

A respiração de Felix ficou presa no seu peito. Ele olhou para a ponta do seu nariz e começou a responder. Em vez de uma resposta vocal, Felix empurrou entre as bochechas de Colburn, agora também excitado demais para se segurar.

Colburn não era apenas mais um amante lá para o ato. Não, Colburn tinha razão, Felix pensou, empurrando o peso do seu pênis, nos seus lábios talentosos. Esta criatura linda e talentosa era 199 por cento o seu parceiro de vida. Ele era claramente o seu companheiro até a sua alma.

Algo mudou entre eles nesse momento. Eles trocaram um olhar sabedor. Talvez em suas próprias maneiras independentes, eles estavam tentando hipnotizar um ao outro, remexer dentro da cabeça um do outro para saber o que o outro estava pensando sobre a sua situação atual.

Quaisquer que fossem as suas razões para ficarem do jeito que estavam, contemplaram e tatearam um ao outro com uma intensidade tão forte, que os joelhos de Félix quase se dobraram, eles estavam finalmente conscientes do que o seu tempo juntos significava.

Talvez eles estivessem igualmente dispostos a aceitar a sua união.

Vida Fria

A multidão, além do escritório era barulhenta, e o fator ruído pesou na mente de Felix. Ao mesmo tempo, ele desejava a conclusão. Ele não podia se juntar à festa com uma vara de mármore entre as pernas.

Dando um passo para trás, ele caiu sobre a mesa e recostou-se em um braço.

Colburn não perdeu tempo recuperando a sua carteira e rolou um preservativo sobre o seu pênis endurecido. Palavras não foram trocadas entre eles. Realmente não havia nada que eles pudessem dizer que impedisse ou adiasse a necessidade ofuscante do que queriam.

Esticando o braço por trás dele, Felix escancarou a gaveta da mesa e tirou um tubo de lubrificante.

— Faz isso com frequência? — perguntou Colburn, quebrando o silêncio.

Felix rasgou o lacre e abriu o tubo. Entortando o dedo para trás e para frente, ele se sentia como um sedutor enquanto encorajava o seu companheiro a se aproximar, se perguntando se Colburn o reconhecia como tal, agora que ele o tinha provado, agora que eles tinham compartilhado uma experiência muito íntima.

Mesmo que ele não tivesse sido sugado até gozar, Felix sentiu a incrível sensação quente-fria correr por seu corpo quando o seu pau escorregou contra a língua de Colburn e bateu na suas amígdalas. Mais um momento e ele teria explodido!

— Eu lhe fiz uma pergunta — Colburn o lembrou, pegando o lubrificante e, depois derramando na mão de Felix.

Com a palma da mão para cima, Felix tremeu quando a substância oleosa escorreu sobre a sua pele. Sem a necessidade de instruções, ele banhou o pau de Colburn com cuidado para não rasgar o preservativo

Vida Fria

enquanto alisava para trás e para frente, trabalhando a sua ereção apertada, esticando o seu tamanho.

— Tão bonito — Colburn sussurrou, olhando para o pau pulsando de Felix.

— Eu não faço isso — Felix disse finalmente, dando-lhe a informação que ele queria. — Absolutamente.

— Bom, Felix — Colburn empurrou os seus ombros contra a longa mesa e depois o montou. — Eu faço. É por isso que eu tenho preservativos.

Por alguma razão, sua admissão o incomodava. Ele podia ter usado camisinhas com os humanos para prevenir doenças, mas só havia uma razão para Colburn estar usando uma com Felix.

Talvez Colburn não pudesse suportar a ideia de derramar o seu sêmen dentro bunda da Felix.

Felix hesitou por um momento. O que, ele se perguntou, ele tinha começado aqui? Ele estava pronto para enfrentar a possibilidade de que Colburn fosse o seu companheiro, mas ele era primeiro e acima de tudo, um jogador real?

Massageando os seus peitorais, Colburn passou os dedos em seu peito, depois acariciou os seus abdominais, praticamente sentindo a localização de cada um. Suas carícias doces eram como doses robustas de um potente afrodisíaco.

Envolvendo a sua mão em torno do pênis do Felix, Colburn deslizou para trás de uma só vez e consumiu o comprimento de Felix novamente. — Hmm. Tão bom.

Os quadris de Felix explodiram pra fora da mesa. Ele disparou, pego de surpresa e agora ansiando por uma chance de explodir dentro da boca quente de Colburn.

Vida Fria

— É isso aí, amante, — Colburn cantarolou, chupando enquanto sugava a cabeça do seu pau com uma sucção mais apertada. — Me dê tudo o que você tem para dar.

Era como se ele tivesse recebido o bilhete dourado, a melhor permissão para deslizar. Erguendo a cabeça da superfície, Felix dobrou os joelhos e achatou os pés na mesa. Ele assistiu com espanto enquanto Colburn aparentemente devorava cada vez mais o seu tamanho.

Girando os dedos em seu mamilo, Felix puxou o anel de ouro ligado apertado à joia, Colburn disposto a leva-lo ao prazer final. Ele queria experimentar o auge da sua satisfação antes de Colburn transar com ele, antes que ele o reivindicasse, antes de se tornar inexplicavelmente e totalmente dele.

— Oh! — Desejo jorrou sobre ele. Sua liberação selvagem estava obrigando-o a deixá-lo destruído, mas ele não podia se comprometer agora. Ele queria isso. Ele precisava disso. — Oh droga, Colburn. Oh merda, maldição.

A boca de Colburn se apertou. Seus dedos dedilhando contra as bolas pesadas de Felix. Com um golpe rápido da sua língua, Colburn o sugou para a sua garganta e segurou-o contra o céu da boca, cantarolando como se ele tivesse escolhido a música para combinar as letras. Um grito sincero deixou a boca de Felix quando o seu sêmen disparou na parte de trás da garganta vibrando de Colburn.

Pulsando contra as suas amígdalas, Felix jogou os quadris para frente, jogando o braço por trás das costas enquanto ele girava o corpo para um lado e depois para o outro. O prazer era intenso enquanto o seu esperma escorria pela língua tentadora de Colburn. A satisfação que Colburn lhe deu, deixou Felix ansiando por mais.

Vida Fria

Felix assistiu Colburn girar a sua língua ao redor do seu pênis varias vezes, chupando-o como se a sua libertação tivesse um nome, um sabor muito especial. — Hmm, sim querido. Muito bom, simplesmente incrível.

Quando ele terminou com uma lenta e indulgente lambida por toda a parte superior da cabeça do seu pênis, Felix finalmente entendeu do que se tratava a comoção de companheiro. O passado recente estava apenas atrás deles, mas a ligação duradoura que em breve se formaria estava à frente. Logo, eles abraçariam o seu destino se unindo como se eles fossem um só.



— Minha maldita porra! — Colburn não perdeu tempo montando Felix. Depois de alguns golpes, ele gritou de prazer, se enterrado dentro do traseiro apertado de Felix. Seus músculos flexionados ao redor dele, impedindo Colburn de tomar impulsos mais profundos.

Batendo as palmas das mãos contra os joelhos de Félix, Colburn empurrou as pernas de Felix pra fora enquanto serpenteava o seu caminho dentro da bunda do seu amante, reivindicando-o com golpes irregulares, enquanto tentava manter um certo equilíbrio. Ele lutava uma batalha perdida. Ele girou e torceu, desesperado para manter a sua libertação na baía, mas não conseguiu se impedir, adiar o inevitável.

Felix mordeu o lábio. Seus olhos se abriam e fechavam automaticamente, seguindo o mesmo padrão enquanto Colburn entrava saia, e

Vida Fria

entrava mais uma vez. Olhar nos olhos de Felix era demais. Ele não podia suportar a intimidade e, aparentemente, Felix se sentia da mesma maneira.

Sem um segundo em pensamentos desperdiçados, Colburn agarrou a mão de Felix e puxou-o para frente, retirando-se ao mesmo tempo.

Um momento depois, Felix estava esparramado sobre a mesa, bunda pra cima e peito para baixo. Colburn se ergueu sobre ele por trás, sua luxúria saltando à tona quando a sua besta sexual foi finalmente liberada.

Colburn transou com ele em um ritmo curto então, em busca de muito mais do que satisfação, muito mais do que mera satisfação de uma única vez. Ele jogou o peso para frente e fez uma afirmação, batendo dentro dele com movimentos mais rápidos. Finalmente, ele puxou todo pra fora. Usando os poucos segundos para recuperar o fôlego, ele saboreou a maneira como Felix se contorcia debaixo dele, obviamente, em busca de outra penetração total.

— Fale comigo, amor. — Ele se inclinou sobre as suas costas. — Você precisa de mim, Felix? Você quer que eu te foda?

— Droga. Sim. — A voz quebrada de Felix era torturada, verdadeiramente agonizante.

Ao invés de aliviar as suas inseguranças, Colburn queria que ele sentisse a dor, experiência e o domínio. Se não por outro motivo, mas porque Felix aparentemente acreditava que podia lutar contra o que eles estavam sentindo, evitar essa ligação ao longo da vida que logo selaria as suas vidas e determinaria os seus destinos.

Empurrando dentro de Felix com impulsos duros, ele o prendeu com o seu peso. Então, ele lentamente se enterrou contra ele. Segundos depois, ele se segurou perfeitamente imóvel. Foda-se. Ele não conseguia se mover. Ah inferno de condenação, o amor era muito bom, muito gostoso para tomar

Vida Fria

como certo. Apenas ficar colocado, trancado dentro do corpo de Felix, o fazia se sentir muito vivo.

Os músculos de Felix apertaram ao redor do seu eixo e Colburn queria gozar. Maldito. Ele, porra, precisava da sua libertação, porque então, só então, ele podia tomar o seu tempo e transar com Felix durante toda a noite.

Seus incisivos latejavam nas suas gengivas. Ansiando para enfiar as suas presas no pescoço de Felix. Ele queria enterrar o seu pau dentro dele, trocar sangue com ele e apenas rastejar em cima dele, montá-lo como um maldito pônei até as suas pernas fraquejarem e o seu corpo ficar em ruínas.

Ah doce misericórdia, ele precisava desesperadamente impedir o incêndio, o intenso anseio, e o desejo ultrajante estabelecido no fundo do seu estômago.

Ele desejava foder Felix até que esta necessidade impetuosa deixasse de existir e nunca mais reaparecesse.

— Maldito seja, Felix. — O pau de Colburn afundou entre os globos perfeitamente arredondados. Ele recuou, torturado pelo desespero, a verdade assustadora persuadindo-o a frente, mais forte e, oh, muito mais profundo.

— Você... não... é você. — Felix empurrou os braços para frente e se estendeu sobre a mesa.

A boca de Colburn se encheu de água com a visão dos braços fortes de Felix flexionados. Seu pênis pulsava pelo ardente lançamento que ele desejava esvaziar dentro da bunda do seu amante.

Felix o deixou indefeso. Não havia como voltar atrás. Não havia maneira de negar o que existia entre eles.

As emoções que Felix agitava dentro dele eram fortes demais para superar.

Vida Fria

Colburn jogou o braço para trás e lhe bateu com entusiasmo, quase gozando quando o barulho ressoou.

— Oh foda me — Felix gritou, se acalmando embaixo dele. Ele parou de se balançar contra Coulburn e abaixou a cabeça. Arrepios e tremores se espalharam por sua bela pele branca como a neve. Um gemido abafado escapou dos lábios de Felix, e Colburn o golpeou mais uma vez.

— Você gosta de palmadas. Não é Felix?

Massageando as marcas das suas mãos deixadas nas bochechas da bunda de Felix, ele pensou em si mesmo como um Dom sádico, mesmo que ele não fosse totalmente um dominante no verdadeiro sentido da palavra. Naquele momento, ele precisava assumir o papel. Ele só podia se proteger se controlasse seus pensamentos e se concentrasse na transa em vez do verdadeiro amor.

Se ele não atrelasse essas emoções complexas, um dia Felix ia deixá-lo destruído.

Desejos inquietantes o esmurravam com um destino em potencial. Mesmo quando ele transou com ele pela primeira vez, Colburn suspeitava que seus dias de jogar no campo logo terminariam. As emoções que Felix agitava dentro dele eram inexplicáveis, mesmo incompreensíveis. Elas eram difíceis de lidar, mas quanto mais incontroláveis elas se tornavam, mais Colburn se apegava a todas e a cada uma.

Agarrando os quadris de Felix, Colburn tomou o doce traseiro do seu amante em uma reivindicação ritualística. Talvez sua união fosse tão monumental quanto parecia. Esta noite, o aniversário de Felix, era uma data importante para se lembrar.

A gananciosa necessidade consumindo Colburn era bastante significativa também.

Vida Fria

Não havia nada nem ninguém, nem mesmo uma casa cheia de convidados, que o impedisse de fazer uma reivindicação e afirmar a sua posse.

Seu pau afundou entre as bochechas de Felix, e Colburn se entregou inteiro, empurrando para baixo o peso do seu pênis nesse ângulo, cronometrando o jeito que ele entrava, e agonizando quando se retirava.

Ele relutantemente se retirou para se salvar para uma última rodada de completas caricias e masturbação.

Bom inferno, ele nunca sobreviveria a esta experiência. Se ele tivesse que deixar a festa sem Felix ao seu lado, não haveria mais nada dele, nada se salvaria.

Agarrando o seu torso, Colburn forçou Felix contra ele. Ele esfregou seu membro contra a sua cintura enquanto alisava o antebraço contra o pau de Felix. O pré sêmen umedecendo a sua pele, e isso foi praticamente o fim dele.

Colburn estava obcecado, completamente guiado por seu desejo insaciável.

Ele martelou para frente, batendo em músculos e carne, enquanto ele trabalhava através dos tecidos apertados que estrangularam o seu pau em resposta.

— Felix — Colburn sussurrou, esticando o seu braço no meio de Felix. Agarrando o seu pau, Colburn o puxou com toda a força.

— Calma — Felix subiu para os cotovelos e empurrou a sua bunda contra a virilha de Colburn.

— Eu não posso ir com calma — Colburn murmurou, forçando o seu pau dentro do buraco apertado de Felix. — Não com você.

Suas bolas pesadas bateram contra a bunda de Felix. Ele tentou se equilibrar e diminuir o seu ritmo, mas seus impulsos físicos o levaram a frente.

Vida Fria

Felix tinha outras ideias de qualquer maneira. Aparentemente, ele estava cansado de esperar. Ele bateu os quadris para trás e forçou o pau de Colburn a ir mais profundo. E com essa manobra inesperada, Colburn perdeu a sua batalha contra o adiar do prazer.

— Ah sim. Só assim, Felix. Se empurre contra mim. Hum, sim. Exatamente assim!

Arqueando as costas em um leve ângulo, Felix era uma força a controlar, um homem em movimento. Inclinando a cabeça, ele deslizou seus quadris e contraiu como se ele não pudesse parar.

Deslizando para frente e para trás, Colburn empurrava com um propósito. Ele se balançou dentro dele, desfrutando de uma última rodada de golpes fáceis. Então, ele afundou os quadris e mergulhou para a conclusão.

Capítulo Sete

Após a limpeza, Felix surgiu a partir do escritório como um novo vampiro. Passando por sua irmã no foyer, ele trocou um sorriso. — Não seja uma megera — alertou ela. — Agora, quem tem uma mola extra no seu sapato? — Antes que ele pudesse responder, Sra. Robinson correu para ele.

— Você viu o meu marido? — Dada a sua aparência, ela aparentemente não tinha estado com o seu esposo nos últimos minutos.

Seu cabelo estava uma bagunça e o seu batom vermelho prostituta estava manchado, no que ela muitas vezes se referia como rugas

Vida Fria

“prematuras”. Sua aparência desgrenhada, junto com algumas folhas coladas na parte de trás da cabeça, sugeria que ela tinha tido um encontro ao ar livre recente. Maria deu a Sra. Robinson um sorriso desconfiado. — Sim, querida. Eu o vi. Ele está na cozinha com Caroline — Ela fez questão de pronunciar incorretamente o nome de Caroline da maneira que a Sra. Robinson pronunciava. Caralean.

Todas as mulheres odiavam Caralean por causa das suas características de Amazona. Elevando-se sobre quase todo mundo com mais de 1,98 metros, ela era magra tudo bem, e bonita. Ela também gostava de conversas mais íntimas do que todos os clandestinos juntos. Caroline e a Sra. Robinson tinha muito em comum.

Quando seu vizinho saíram, Felix disse — Em um minuto você está tentando jogar e no próximo você está dirigindo um punhal entre os mais felizes dos casais.

Maria riu. — Por que você acha que os Savannahians esperam pela correio quando ouvem que os meus convites foram enviados?

— Comida de graça e o melhor bar residencial abastecido no Sul?

— Não, Felix, é o entretenimento sem fim. — Sacudindo as sobancelhas, Maria tinha orgulho de responder a sua própria pergunta. Sobre esse tempo, a porta do escritório se abriu, e caminhou para fora a criatura mais divertida que Felix já tinha conhecido. Maria praticamente cantarolou quando ela disse: — O caso em questão. Seu filho parece recém fodido.

Ela desapareceu no corredor, e Colburn roçou nele. — Sua irmã está enganada. — Ele deixou um sussurro tentador no lóbulo da orelha de Felix. — Você estava fodido. E eu tenho uma sensação que quando você acordar amanhã, você vai pensar em mim. — Com a advertência, ou talvez fosse uma promessa, Colburn foi embora.

Vida Fria

Felix vagava ao redor da casa, jogando o anfitrião perfeito, tentando adivinhar quantos dos convidados tinham sentido a sua falta quando ele desapareceu por trás de portas fechadas. Sua irmã estava do outro lado da sala lotada com algumas potenciais pretendentes em torno dela, Felix não pôde deixar de sorrir.

Ele não estava perdido. Os Savannahians presentes não estavam lá para beber. Maria tinha razão. Eles foram lá pelo entretenimento, e a sua irmã era uma das melhores anfitriãs da cidade.

Entrando na cozinha, ele não estava surpreso ao descobrir a Sra. Robinson sacudindo um dedo acusador para o marido. Antes que Felix fizesse a sua fuga, ela olhou para ele. — Eu sei o que você estava fazendo no escritório, Felix.

Colando um sorriso no rosto, ele se virou para ela e disse — E eu sei o que você estava fazendo nos arbustos fora do escritório. Vamos comparar as notas?

Seu marido pegou um pedaço do seu cabelo. — Eu acho que todos nós devemos manter nossos segredos seguros esta noite, querida. Você não acha?

— Eu tenho certeza que você faz — ela retrucou, empurrando Caroline, que foi alvo de outro convidado. Passeando por uma sala e depois outra, Felix balançou as mãos, agradecendo-lhes por terem vindo, e continuou em direção à sala de jantar. Ao longe, ouviu a sua irmã chamando ele.

Momentos depois, ele se levantou no final da mesa da sala de jantar. Enquanto os convidados se reuniram em volta, a canção de aniversário tocou com tenores e sopranos liderando o caminho. Maria tirou uma infinidade de fotos, que eram para o show. Suas imagens nunca foram capturadas em fotografias.

Vida Fria

Ele apagou as trinta velas e fez um desejo. Ele sorriu para os convidados enquanto eles posavam com ele para mais uma rodada ou duas de fotos que ninguém jamais iria ver. Em seguida, ele agradeceu a todos por compartilhar o seu aniversário e desapareceu no corredor. Vagando por aí, ele não poderia deixar de sentir falta do vampiro que tinha feito a sua festa de aniversário um sucesso. Onde estava Colburn? Onde ele foi? Ele deveria estar ao seu lado.

A não ser que ele tomou a decisão de combater a conexão que compartilhavam. Com um estrondo duro no seu intestino a dor quase dobrou-o em dois, Felix sabia. Seu desejo de aniversário não estava prestes a se tornar realidade. Colburn pode ser o seu companheiro, mas ele iria lutar contra esta atração magnética entre eles até o fim.

Felix poderia muito bem se preparar para o inferno na terra. Graças a Colburn, ele não apenas os condenou. Ele era um vampiro acasalado condenado por um amor unilateral.



Ele tinha sido um playboy durante mais de cem anos e agora? Colburn não tinha certeza de como tolerar a falsa sensação de realização. Quando ele levava um parceiro na sua cama, se alimentava a partir das suas veias, e sobreviveu a experiência de viver mais um dia? Como ele conseguiria continuar com estranhos quando todo esse tempo, o seu companheiro tinha vivido nas proximidades?

Vida Fria

Imortal ou não, Colburn não queria manter o seu comportamento promíscuo. Saltando de cama em cama era semelhante à amarelinha. Depois de um tempo, a repetição em pular de um lugar para outro pode fazer você esquecer onde deveria estar. Na verdade, ele não tinha certeza de que ele tinha uma casa. Ele não conseguia se lembrar da última vez em que dormiu na sua cama, ou no seu lugar favorito, um caixão feito sob encomenda com todos os sinos e assobios.

Olhando em volta para a casa de Felix, Colburn decidiu que para Felix seria melhor se ele nunca mais o visse. Enquanto isso seria fácil de simplesmente aceitar o seu destino e abraçar a ideia de amor e felizes para sempre, Colburn não era o tipo de companheiro que alguém iria orgulhar-se. Ele não só tinha um passado questionável, mas ele tinha levado a vida não muito refinada. No entanto, algo dentro dele gritou, chamando-o para se tornar um vampiro melhor.

Enquanto Colburn desejava que ele pudesse ter de volta um pouco do seu passado, ele tinha essa fama, essa posição de renome na cidade. Os moradores não iriam deixá-lo escapar do que ele tinha feito, e Felix merecia melhor. Colburn queria que Felix tivesse o melhor.

Isso por si só acionou os sinos de alerta. Era hora de ir. Se ele quisesse salvar a si mesmo e a Felix, ele precisava sair antes que fosse tarde demais. Ele correu para o armário do corredor e pegou o seu casaco. Se olhares pudessem matar, Colburn, sem dúvida morreria uma morte terrível, particularmente desde que a pessoa por trás do olhar era uma irmã que aparentemente queria o seu irmão tomado das suas mãos.

Colocando o casaco sobre o seu braço, ele a encarou como se estivesse de frente para um pelotão de fuzilamento. Ele estava totalmente preparado para ser acusado. — Senhorita Davidson, a festa foi maravilhosa. Obrigado por me convidar.

Vida Fria

A irmã de Felix dispensou seus gracejos. — Meu nome verdadeiro é Maria Seymour, mas por favor me chame de Maria.

— Oh, por que eu... — Ele gaguejou, percebendo que por alguma estranha razão, enquanto o sobrenome de Maria pode ter sido Seymour, seu marido, provavelmente um mortal deve ter sido morto. Decidiu sobre um fechamento mais adequado, ele disse — Peço desculpas pelo erro, Sra. Seymour.

— Meu marido está morto.

— Não quer dizer companheiro?

— Você está pescando?

— Devido aos atos que ocorreram aqui hoje à noite, eu acho que nós dois sabemos que eu estou ciente do que você é, Sra. Seymour.

Ela inclinou a cabeça em compreensão. Marvin Tesler apareceu, e ele colocou uma bebida na mão dela, beijou a sua bochecha, e correu para encontrar alguém que, sem dúvida, lhe daria sua atenção. Tesler era uma verdadeira joia. Ele era a versão mortal de Colburn, só que ele buscava apenas as mulheres com dinheiro, especialmente aquelas com um patrimônio líquido de mais de cinquenta milhões.

— Eu sinto muito pela sua perda e meu erro.

— Obrigado. — Ele deveria ter adicionado depois de suas condolências. Ele tinha pena de qualquer um que se associasse com Tesler. A menos que Felix fosse um homem brilhante, e tinha o controle sobre os ativos da sua irmã, ela estaria sem dinheiro em seis meses.

Ela passou a mão sobre a parte de trás da sua cabeça, num esforço para, ajeitar o seu penteado, se alguém lhe perguntasse, de acordo com os inúmeros grampos, o seu cabelo estava bem. — Então você está indo embora, eu suponho.

Vida Fria

Sua declaração foi na forma de uma acusação mais do que uma pergunta. Ele deveria estar aliviado. Ela não o agrediu com insultos verbais o que teria sido compreensível. Irmãos vampiros mantinham laços fortes que só tornavam-se mais significativos à medida que envelheciam.

— Você entendeu a pergunta? — Ela perguntou.

— Sim. Estou indo embora. Eu tenho um compromisso no início da noite de amanhã.

— Eu vejo. — Ela empurrou os óculos mais para cima do seu nariz.
— Outra festa?

— Não. Não como a de hoje à noite. — Ele deveria ter dito a ela os Valentines estavam dando um inferno de um baile só para ela. Sempre que os Valentine davam uma festa, as luzes se apagavam na Geórgia. Literalmente. O prefeito pediu aviso prévio quando eles davam festas.

Muito mal sob o mesmo teto, aparentemente, deixavam a cidade em ruínas, e ninguém se atrevia a competir com uma festa na mesma noite. Dizia-se que uma caçada começava à meia-noite, onde os hóspedes procuravam pretensos presentes. A verdade era que Quarantine queria garantir que ninguém recusasse o seu convite. Ele estava numa missão, era o que parecia.

Se a fábrica de fofocas se agitava com contos apropriados, Quarentena estava à procura do seu companheiro, certo de que ele ou ela vivia em Savannah. Forçando um sorriso, Colburn disse — Mais uma vez, obrigado por uma noite maravilhosa.

Ele quase tinha chegado ao hall de entrada, quando ela o chamou. — Isso só vai piorar você sabe. A queima em seus músculos, a dor no seu peito, até mesmo o desconforto nos seus ombros... quanto mais longe você estiver dele, pior se tornará até que de repente provavelmente dentro de 48 horas, porque essa é a norma, você não será capaz de suportar as dores. Você não

Vida Fria

será capaz de negar o que você está sentindo por Felix, mais do que ele vai ser capaz de ignorar o que sente por você.

— Prevendo o futuro agora? — Colburn jogou a cabeça para trás e riu, embora a paixão no seu riso foi embora. Pela primeira vez na sua vida, ele sentiu-se mau, quase tão mal quanto o próprio Valentine Quarantine.

Talvez trair o destino da pessoa era um pecado imperdoável, de longe, a mais suprema traição de todas. Mesmo na sua partida, Colburn estava confiante de uma volta rápida, mas ele iria a pé e testar o destino, desafiá-lo por tudo o que valia a pena. A irmã de Felix estava certa. Ela apenas estava alertando Colburn para salvar o seu irmão, mas ele não podia parar.

Ele teve que sair e correr até onde ele poderia ir. Ele queria se esconder. Ele precisava manter uma distância segura entre ele e Felix ou então... ou então ele iria acabar um vampiro acasalado antes que ele tivesse a oportunidade de analisar a sua situação.

— Vocês são companheiros.

— Tão romântico — Colburn murmurou, atirando-lhe uma piscadela.
— Não me diga. Você tem lido muitos romances paranormais?

— Eu sei o que estou falando, Sr. Cay. Eu estive em seus sapatos.

— Ah, mas você nunca andou neles — disse ele, atirando-lhe uma piscadela e saiu pela porta. — Tenha uma boa noite, Maria.

— Por que você está fazendo isso? — Ela perguntou, parando-o na calçada. Ele olhou para a casa e, em seguida, olhou para ela. — Você é rápida.

— Responda a pergunta. Por que você não saiu antes de você dormir com ele?

— Tecnicamente, nós não "dormimos" juntos.

Vida Fria

— Eu sou uma senhora, mas posso ser franca. — Suas pequenas narinas tremeram. — Se você fosse homem o suficiente para reconhecer o que estava acontecendo entre vocês, por que não deixá-lo sozinho? Em seguida, pelo menos a dor que ele enfrenta agora seria mais tolerável.

Colburn pigarreou. — Eu não quero trazer dor desnecessária para o seu irmão.

— Eu não acredito em você.

Sentindo-se encurralado, Colburn se irritou com a sua atitude. — Quem sou eu para tentar convencê-la?

— Experimente.

— Está bem. — Ele baixou os olhos e sussurrou — Acho que você pode dizer que, não vejo nada de errado em trazer um pouco de inferno para aqueles que já estão condenados.

Capítulo Oito

— Eu sei no que você está pensando — Felix disse após o último convidado finalmente entender o recado e partir. A festa acabou, pelo menos na mente de Félix, quando Colburn partiu sem dizer adeus.

— Você não poderia saber o que estou pensando — disse Maria, estreitando o olhar dela no seu pescoço.

Vida Fria

— Nós não trocamos sangue — Felix deu alguns passos e, ele desistiu do seu objetivo de escapar dos conselhos da sua irmã. Ele poderia muito bem enfrentar o coro e deixá-la cantar para dormir.

— Mas você está doente — disse ela, um pouco casualmente.

— Você está absolutamente certa. — Ele massageou a testa. — E não há nada que eu possa fazer sobre isso.

— Você poderia chamá-lo.

— Eu não tenho o número dele. Se eu ligasse, ele não responderia.

— Como você sabe?

Felix soltou um suspiro sobrecarregado. — Os homens como o Sr. Cay em sua forma mortal são fortes o suficiente. Nós, homens, não gostamos deles mais do que vocês, mulheres, com os seus companheiros em linha reta. Eles são arrogantes, presunçosos além do seu conhecimento ou habilidade, mas seus colegas imortais? — Felix ergueu um dedo solitário, girando o dedo no ar.

— Esses caras são uma raça completamente diferente. Eles não só se sentem com um senso de direito, mas eles cortariam os próprios dedos para alimentá-los enquanto ridicularizam aqueles que oferecem um copo de água com uma pitada de sangue.

— Você está balbuciando. Você não está fazendo nenhum sentido.

— E você está certa de novo — ele falou, sentindo-se fraco o suficiente para se arrastar para a sua cama.

— Você está bêbado?

— A única coisa de que eu estou bêbado agora é da memória, de apenas ver um vislumbre do que eu poderia ter, uma pequena pitada do que seria agora sem nunca ser, tudo porque eu sou eu.

Vida Fria

Maria ajoelhou-se na frente dele. Ela levou as mãos dela e apertou-o.

— Felix, você não está fazendo nenhum sentido. Devo chamar um médico?

— E quem você chamaria? — Uma risada seca escapou dos seus lábios. — Que eu saiba, não há um médico em Savannah com especialização no tratamento de homens mortos.

— Oh, Felix. — Ela suspirou. — Eu não deveria tê-lo convidado.

— Você suspeitou que ele fosse meu companheiro. Por quê?

Visivelmente surpresa com o seu comentário, Maria deixou cair as mãos e levantou-se. — Valentine Quarantine.

— Quarantine? O que ele tem a ver com isso?

— Eu ouvi ele no telefone há alguns meses atrás, enquanto eu estava fazendo compras no mercado. Ele estava falando com os anciãos na Rússia. Ele estava muito zangado com eles. Ele pensou que Colburn fosse o seu companheiro. Depois de descobrir que ele não era, ele ficou com raiva. Ele ameaçou os anciãos com promessas de partir acasalamentos. Ele disse que faria o que fosse preciso para chamar publicamente a atenção para o fato de que ele estava procurando pelo seu companheiro.

— Ele fez isso, Maria. Mesmo os moradores chamam suas festas de busca ao companheiro. — Sua cabeça estava com uma quantidade chocante de dor que atravessava a sua têmpora.

— Você está bem?

— Estou bem — ele murmurou. — Vá em frente.

— Quarantine jogou um inferno de uma birra em público. Então, ele disse: “Se Colburn não é o meu companheiro, então, quem é”, e ele disse o seu nome, juntamente com alguns outros tentando adivinhar. Era como se ele realmente acreditasse que os anciãos sabiam.

Vida Fria

— Por que ele falaria o meu nome?

— Porque ele nunca o conheceu, e se ele acredita que o seu companheiro está em Savannah, talvez ele suspeite quem é.

— Então, como é que eu não fui convidado para nenhuma das suas festas?

Ela revirou os olhos. — Quarantine gosta de uma boa festa. E você não é muito divertido, Felix.

— Não sou o companheiro de escolha para os outros vampiros, eu sou? — Ele mordeu os lábios. — Não admira que o Sr. Cay está fugindo agora. Ele acha que merece melhor.

— Você está brincando comigo?

— Não. Pense nisso, Maria. Minha reputação me precede. Eu sou chato.

— Por sua própria escolha — disse ela calmamente. Felix abaixou a cabeça.

— Vamos enfrentá-lo. Eu não sou bom o suficiente para ele.

— Você está sentindo pena de si mesmo, e eu não vou ouvir esse disparate.

— Deixe-me reformular a resposta. Eu não sou suficientemente excitante para o Mr. Cay.

— Você poderia deixar de sentir pena de si próprio imediatamente? Enquanto você está nisso, deixe as formalidades ali na porta no seu caminho para fora. Você fodeu o homem, Felix. Eu acho que você provavelmente está numa base do primeiro-nome agora. E olhando ao redor, por que não? Eu tenho trabalhado duro para manter esta casa para você — Felix soltou um suspiro duro.

Vida Fria

— Ok, então você fornece trabalho para os porteiros, jardineiros, mordomo, e cozinheiros, mas veja eu contribuo, também. — Ela olhou para ele como se esperasse que ele dissesse alguma coisa. — Eu estou esperando — disse ele, mal tendo energia para provocar ela.

— Felix, você é um excelente partido, em outras palavras, — ela falou, e sentou-se ao lado dele novamente. — Você não pode esquecer esta conexão que você compartilha com Colburn. É amor no grau centésimo. A queimadura na sua garganta, a visão embaçada, o estômago doendo, a sensação estranha em seus pés e mãos, tudo isso, Felix. É porque você conheceu o seu companheiro e você consumou a relação sem aceitarem um ao outro, como parceiros de vida.

— Eu não posso ir até ele — Felix disse, tentando ficar de pé. Maria colocou a mão sobre a dele.

— Eu vou vê-lo. Eu tenho o endereço dele.

— Não. — Felix usou o corrimão para içar o seu peso morto para a frente. — Se eu estou me doente, ele deve estar com dor, também. Quanto mais disso ele pode suportar, ele vai vir para mim.

— E se ele não vier?

Felix agarrou o corrimão enquanto a contemplava subindo o seu primeiro lance de escadas. — Eu vou esperar. Você entendeu? Eu não o quero por causa do destino. Eu o quero, só se ele acabar por me amar e me aceitar por quem eu sou.

— Você sabe que ele vai. Você são companheiros. O amor conquista tudo.

— Exceto a arrogância.

— Arrogância equivale a ignorância, e Colburn Cay não me parece ser um homem estúpido.

Vida Fria

- Curioso talvez? — Felix perguntou.
- Como ele atacou você, então?
- Como um homem que tem estado à espera do seu companheiro por mais de um século.



Capítulo Nove

Colburn olhou para o interior do seu caixão. Personalizado feito com um grande arco, a curvatura permitia espaço suficiente para se deslocar de um lado para outro, mas, por algum motivo, a contagem do número de nós no pinheiro o intrigou mais do que o sono. Com cada círculo contado, ele acabou pensando em analogias peculiares.

Ele pensou no círculo interminável do amor, o modo como a vida o levou à morte e por sua morte, encontrou a vida novamente. Ele considerou o seu motivo para ir à festa. Tendo jurado desligar-se de participar de eventos sociais, ele teve que questionar a sua decisão de ir a festa de aniversário de Felix.

Por que ele aceitou o convite de Maria?

Vida Fria

Felix. Felix. Felix.

O homem era gentil, atencioso e muito apaixonado. Ele também era chato. Embora a ele tivesse sido dada uma vida prolongada, ele não havia se aproveitado da sua grandeza e usou a sua genialidade para melhorar a si mesmo ou a comunidade que ele detestava claramente.

Colburn se perguntou o porquê.

Quão ruim ele tinha sido tratado que o fez tão amargo para o mundo? Por que ele não era só solitário, mas aparentemente satisfeito com a sua solidão, a ponto de que ele não podia, ou melhor, não faria amizades com outras pessoas?

Seu pênis se contraiu como um lembrete solitário. Ele estudou o maior anel amarrado em cima dele, observando as sombras cinzentas em torno do perímetro e da mancha preta no seu centro morto.

Era isso, ele meditou. Talvez ele tivesse resolvido o mistério de Felix. Ele era assombrado por fantasmas, daqueles que tinham ido antes dele e aqueles que ele temia que ele algum dia fosse encontrar novamente. A escuridão que ele nutria estava lá porque as áreas sombreadas da sua vida o tinham como refém. Ele tinha vergonha de quem ele era, o que ele se tornou. Sua vida fria lhe tinha feito curvar a sua cabeça em desgraça.

Havia apenas uma maneira de libertá-lo. Colburn precisava mostrar-lhe que havia mais na vida além da escuridão encontrada por ser rotulado como um dos condenados.

Colburn precisava ir até ele. Ele desejava amá-lo.

Apesar do seu passado menos do que desejável, Colburn agora tinha um propósito. Se ele pudesse ajudar a enriquecer a vida de Felix, talvez então ele se sentiria digno também.

Vida Fria

O corpo de Colburn doía. As mãos e os lábios queimando com o lembrete cruel de como Felix tinha provado, como a sua pele fria se sentia quente ao toque.

Ele havia abandonado Felix, porque ele tinha se convencido de que alguém poderia oferecer a Felix mais. Agora, Colburn considerava um outro ângulo. Ele estava confiante de que ele poderia ter um impacto positivo na vida de Felix.

Felix era seu companheiro. Através de Colburn, Felix iria encontrar a liberdade.

Através da liberdade, ele iria descobrir o poder do amor de Colburn.



Até o momento em que Colburn chegou à praça, ele mal conseguia colocar um pé na frente do outro. Cada passo era tortura pura.

Em um ponto, ele entrou em colapso. Incapaz de suportar imediatamente, ele se arrastou alguns metros, pressionando-se para a frente, lembrando-se das recompensas que o esperavam.

A casa do seu companheiro agora estava à vista. Outros 70 metros e ele atingiria a porta de Felix, se ele só pudesse chegar lá antes do amanhecer.

Levantando o braço direito, Colburn esticou tanto quanto podia. Ele estendeu a mão para a frente. Ele estava quase lá agora. Com um pouco mais de esforço, ele logo bateria na porta de Felix.

Vida Fria

Seu estômago revirou como um trovão. A névoa azul caiu na frente dele como uma cortina, fixando-se sobre a praça como um nevoeiro implacável. As emanções dessa névoa eram inebriante, tão atraente, mas sua mente lhe disse que ele não tinha tempo para saborear o aroma. Ele tinha que se manter em movimento.

O sol nasceria em questão de minutos. O fim estava próximo. Ele tinha chegado tão longe e ele ainda não tinha chegado ao destino, bem como deveria.

Em algum lugar ele desviou. Ele não podia ver a casa de Felix agora.

O sol, tudo o que podia ver agora era o sol espreitar no horizonte, insultando-o com o novo dia definido para começar. Os raios de sol quente tomavam conta dele, como as mão de uma mulher estendendo a mão para ele.

— Vem, Colburn. Deixe-me levá-lo para casa.

Capítulo Dez

— O que diabos você está fazendo aqui, Colburn? — A voz da Sra. Robinson era severa. — Felix não deixou você passar a noite? Você não sabe que os vampiros não devem estar a luz do sol direta?

— Estou velho e aparentemente senil. Eu devo ter esquecido as regras de autopreservação.

Vida Fria

— Eu estou tentando ajudá-lo aqui, — ela respondeu, arrastando ele junto como se estivessem carregando vários sacos de tijolos pesados.

Indo para a calçada, ela disse — Eu acho que você bebeu muito na noite passada. Se eu soubesse que precisava de um lugar para ficar, eu teria pedido ao Sr. Robinson para abrir espaço para você na nossa cama. — Ela riu até se sacudir. Então, ela parou abruptamente. Na penumbra, ele podia vê-la com sobrelance arqueada. — Mr. Robinson sai em trinta minutos. Nós vamos desperdiçar o dia. O que você me diz?

— Eu preciso ver Felix.

— Eu sei, — ela disse, acenando com a mão na frente do rosto. — Felix está provavelmente esmagado. O boato em torno da cidade nesta manhã é que você o fodeu. Isso é verdade?

— Seu medidor de maldade está registrando fora da escala, esta manhã, Sra. Robinson.

— Será possível?

— Eu não sei, — ele murmurou, usando o seu corpo para se apoiar.

— Não importa. O que importa é que a vizinhança está em chamas com a notícia. Você e Felix tiveram um...

— Tivemos, Sra. Robinson — ele interrompeu.

— Tiveram? — Ela parou novamente. Desta vez, ela procurou seus olhos. — Diga-me você não tem uma queda por Felix.

— Ok, — ele murmurou, deliberadamente se empurrando contra o seu braço para que eles virassem à direita em direção ao gramado em vez de ir à esquerda e seguindo o caminho de pedras para casa de Felix. — Eu não tenho uma queda por Felix.

Vida Fria

— Eu não penso assim, — disse ela alegremente, ao que parece inconsciente da sua súbita mudança de direção.

— Veja, eu tenho uma obsessão por ele, Sra. Robinson. Ele é meu companheiro.



Felix engasgou por ar e se sentou na sua cama. O suor escorria do seu corpo frio, e tentou desfazer a figura diante dele.

— Colburn? É você?

A imagem desapareceu, e ele imediatamente caiu para os travesseiros atrás dele. Outra ilusão. Não era nada mais do que a sua imaginação zombando dele, lembrando-o do que ele tinha e perdeu.

Sacudindo e girando, ele ouviu as vozes dentro da sua cabeça.

Elas cresceram mais e mais altas, como se elas estivessem marchando em direção a ele para fazer uma declaração, para deixá-lo saber que elas estavam no controle. Elas poderiam salva-lo ou destruí-lo.

Aparentemente, elas queriam destruí-lo.

O principal som na cabeça dele soou muito com a Sra. Robinson.

— Você não pode ir lá! Confie em mim, Colburn. Felix é bom demais para você. Ele não quer te ver. Seja lá o que você acha que vocês dois compartilharam, simplesmente esqueça isso. — Alguns grunhidos e gemidos

Vida Fria

enchiam o ar. — Eu sei o que estou falando! Acredite em mim! Todo mundo disse que o meu marido e eu compartilhamos um amor incondicional. Nós éramos almas gêmeas. Todo mundo disse isso e olhe para nós agora. Não existe tal coisa como o amor verdadeiro!

— Obrigado por sua ajuda, Sra. Robinson. Eu posso levá-lo a partir daqui.

Felix jogou para trás a colcha e correu para a janela. Ele estava sonhando de novo? As vozes eram reais ou estavam dentro da sua cabeça?

Separando as cortinas, ele olhou para o pátio. Lá, na frente da fonte de água, estava o homem mais bonito que ele já tinha visto. Com mais de 1,83 metros de altura, Colburn se elevou sobre a pequena, forma gorducha da Sra. Robinson, mas ele parecia instável em seus pés, agiu como se ele estivesse lutando para permanecer na posição vertical.

— Colburn, — ele sussurrou, colocando a palma da mão sobre o vidro.

Colburn olhou para cima como se sentisse ele ali. Atirando-lhe um sorriso fraco, ele puxou o braço em uma aparente tentativa de escapar da aderência da Sra. Robinson. Ele estava, obviamente, muito fraco para se libertar. Isso só podia significar uma coisa.

— Ele sabe, — Felix sussurrou, antes de se virar para a porta. — Maria! Maria! Eu preciso da sua ajuda!

Sua irmã apareceu segundos depois. Parecendo despenteada, ela apertou o cinto em torno do seu robe. — O que foi isso?

— Colburn. Ele está na porta. Deixe-o entrar.

— Volte para a cama, Felix. É a sua imaginação. Eu vou descer e fazer para você um café da manhã suculento.

Vida Fria

— Eu não preciso de um café da manhã suculento. É Colburn. Ele está lá fora no gramado... com a Sra. Robinson. — Suas palavras saíram como uma informação, mas, enquanto ele fez o seu caminho para o banheiro, ele podia sentir a sua energia voltando. A partir do momento em que Colburn entrou na sua casa, Felix sabia que ele estava lá. Ele tinha caminhado através do limiar.

A saúde de Felix foi totalmente restaurada. Agora, se ele pudesse segurar as pontas tempo suficiente para se reunir com o seu companheiro sem desmoronar, ele e Colburn encontrariam juntos no caminho para dois companheiros que foram destinados para o amor.

Felix jogou água no seu rosto, em seguida, correu pelo corredor, fazendo o seu caminho até as escadas. Não havia como pará-lo. Ele iria atirar-se nos braços do seu amante. Então, Colburn Cay nunca se atreveria tentar deixá-lo novamente.

Capítulo Onze

Sra. Robinson não estava indo a lugar nenhum. Ou ela não estava comprando o fato de que Colburn seria calorosamente recebido lá ou que ela queria ver por si mesma o que Colburn lhe tinha dito era de fato verdade.

— Ele é bem-vindo aqui, Sra. Robinson — Maria disse, interferindo.
— Obrigado por recebe-lo na porta.

Colburn lançou lhe um olhar rápido.

Vida Fria

Maria disse — Nós somos praticamente da família.

— Eu acho que nós vamos ter que ver o que o teu irmão tem a dizer sobre isso — disse Colburn, voltando a sua atenção para o seu companheiro enquanto ele descia o primeiro lance de escadas, em seguida, esperou a aterrissagem.

— Eu prefiro noites sem dormir. — A voz de Felix ressoou acima deles.

Colburn estava completamente impressionado, encantado com o homem sexy que estava acima deles. Seu olhar perfurou Felix, e naquele segundo, ele chegou a um ponto de virada. Sua vida finalmente tinha significado.

— Eu me sinto como se eu tivesse esperado mais de cem anos por este momento.

Andando para longe da Sra. Robinson, ele facilmente escapou das suas mãos. Ele correu os passos que levou dois de cada vez mais perto.

Atrás dele, a Sra. Robinson disse — Felix, estou muito arrependida de ter perturbado você e a sua querida irmã neste momento da manhã. Eu sei que você não se levanta até que o sol se ponha, mas...

Ela continuou a divagar. Colburn não ouvia uma palavra. Felix nunca reconheceu a primeira palavra que ela pronunciou.

Seus olhares se fixavam um no outro. Colburn não poderia ter olhado para o outro lado, se ele tivesse tentado, não que ele tivesse o desejo de observar qualquer outra pessoa além de Felix.

A única coisa que importava para Colburn era estender a mão para Felix.

Ele queria agarrar ele e nunca deixa-lo ir.

Vida Fria

— Demorou muito tempo.

— Eu queria ter certeza de que éramos companheiros.

— Você acredita agora? — A voz calma de Felix era quase inaudível.

— Merda sim — Colburn respondeu, tocando a sua nuca, logo quando ele chegou até ele. — E você?

— Você pode ter que me convencer — Felix sussurrou.

— Quanto tempo eu tenho? — Colburn deu-lhe um puxão rápido, travando os seus braços ao redor da cintura de Felix.

— Quanto tempo você precisa?

— Uma vida inteira — Colburn baixou os lábios na boca de Felix e se entregou a um beijo eletrizante. A maneira contundente em que ele tomou a sua boca quase tirou Felix fora dos seus pés. Sua ação de língua-a-língua fez Colburn tão duro como pedra. Ele queria tomar Felix em seus braços e transportá-lo para o quarto mais próximo.

Ele estava a segundos de distância de fazer exatamente isso, quando um som de chocalho baixo advertiu uma interferência. Os passos pesados atrás deles o assustaram.

— Sra. Robinson! — Maria gritou, seguindo-a para cima. — Sra. Robinson. Pare.

Antes de Colburn poder contemplar o que o morcego louco tinha na sua mente, a Sra. Robinson pegou Felix e puxou-o longe de Colburn, para fora dos seus braços. A captura de imediato não foi a pior parte.

Oh, não. Colburn poderia ter lidado com uma ligeira interrupção, apenas que Sra. Robinson não parou por aí.

Vida Fria

Ela empurrou Felix contra a parede e bateu as mãos em ambos os lados da sua cabeça. Antes que alguém pudesse impedi-la, a Sra. Robinson foi para frente para um beijo com os lábios finos franzidos.

Enfurecido, Colburn rosnou, mal conseguindo conter as suas presas. Ao mesmo tempo, Maria voou pelos degraus, gritando com a Sra. Robinson.

— Pare com isso!

Ela agarrou a sua vizinha e virou ela de lado, provando que a sua força superava Colburn quando ela conseguiu salvar a Sra. Robinson da sua ira. As presas de Colburn caíram. Seus olhos pareciam que estavam a segundos de distância de pular para fora das órbitas.

A maldita mulher não acatou a advertência de Maria. Ela agachou-se um momento, depois saltou para a vida, uma vez mais, ao que parece o inferno se desdobrou em perseguir Felix.

— Você foi avisada! — Colburn berrou.

Saltando entre Colburn e Sra. Robinson, Maria bateu o braço contra a barriga acolchoada da mulher. — Pare com isso. Você pode me ouvir, Sra. Robinson? Basta!

Sra. Robinson continuou vindo para eles, com os braços para frente. Seus dedos se abrindo e fechando. Suas bochechas estavam cheias. Sua língua continuou se lançando e varrendo os lábios. Seus olhos revertidos na sua cabeça. A mulher parecia completamente possuída.

Felix tentou afastá-la, mas a Sra. Robinson simplesmente não aceitaria um não como resposta.

— Eu sabia que você brincava, Felix Davidson! — Sra. Robinson riu. — Vinde a mim, Felix. Deixe-me mostrar-lhe o que uma mulher pode fazer por você.

Vida Fria

— Absolutamente nada — Felix garantiu-lhe, colocando as palmas das mãos para frente, em um esforço para manter uma certa distância.

— Meu — Colburn murmurou ao redor dos seus incisivos longos, o guardião protetor rolando à tona como um vento de furacão no meio do final do verão. — Você entende, Sra. Robinson? Ele é meu!

Felix parecia atordoado. Seu companheiro estava ou em estado de choque ou temor, e Colburn optou pela última.

Maria empurrou Colburn para fora do caminho e pegou a Sra. Robinson pelos ombros, conduzindo-a lá em baixo. — Vocês — Levando ela ao seu lado, Maria andou até a porta. — Eu não sei o que está errado com você. É os seus genes? É um desequilíbrio químico? Eu simplesmente não sei.

— Ela é uma mulher má. — Colburn olhou para Felix. — Você está bem?

— Não, estou mal.

— Veja lá, — Sra. Robinson disse, arfando. — Ele quer que eu fique.

— Eu não te avisei, Felix? — Maria desviou o olhar entre Felix, Colburn, e a Sra. Robinson. — Eles são todos iguais. Eu disse a você, Felix. Cinquenta anos atrás, eu disse a você. Estes Robinsons, mesmo aqueles Gabes a maioria deles escolheu se casar, eles deveriam ser extintos. O membro na sua árvore de família deveria ter sido permanentemente separado do ramo há uma geração.

— Gabes? O que você está falando? — Perguntou a Sra. Robinson.

— Como você sabe o meu nome de solteira?

Os incisivos de Maria apareceram. — Eu conhecia alguns dos seus ancestrais.

— Maria, não! — Felix gritou.

Vida Fria

— Espere, — Colburn murmurou, impedi-o de ir para o foyer.

— Ela não vai machucá-la.

Como Colburn sabia que Maria daria a Sra. Robinson passe livre, ele não podia ter certeza. Talvez Maria abrigasse pensamentos semelhantes aos dele.

A maioria das pessoas entendia o que o frio vivo levando uma vida mortal significava.

Quando bebiam sangue humano, eles absorviam traços das suas vítimas, a sua bondade, seus maus caminhos, e quaisquer outras características dominantes tornavam-se uma parte significativa deles.

Colburn olhou para o seu companheiro. Foi então que ele entendeu Felix ainda mais. A sua personalidade estranha à sua mente brilhante, Felix tinha, sem dúvida, assumido as características de outros. Talvez ele tivesse mesmo escolhido a dedo as suas vítimas ao longo do tempo. Colburn não poderia deixar de refletir sobre o pensamento. Tinha a humana que Felix tinha matado a forma que ele se tornou?

— Como é que você sabe o meu nome de solteira, Maria? — Sra. Robinson empalideceu quando ela fez a pergunta novamente.

Maria focou em seus olhos. Ela estava, obviamente, a intenção de hipnotizá-la, mas mesmo essa tarefa seria complicada. Hipnotizar aqueles com pura maldade no seu núcleo era um desafio na melhor das hipóteses.

Sra. Robinson gritou alguns palavrões, em seguida, virou-se para sair. Ela tinha quase aberto a porta quando Maria parou. Olhando em seus olhos, Maria disse — Repita depois de mim. Eu não me lembro o que aconteceu aqui hoje.

— Eu não me lembro o que aconteceu aqui hoje.

Vida Fria

— E eu nunca vou tentar beijar Felix novamente, porque ele pertence à outra pessoa.

Ela recitou todas as palavras. Antes da Sra. Robinson sair, Maria parou novamente. Sorrindo para Felix, ela encolheu os ombros e disse — Eu não posso evitar. Eu sou podre.

Felix gemeu. — Você está perdendo o fôlego.

— Vale a pena um tiro. — Maria olhou nos olhos da Sra. Robinson mais uma vez e disse: — Eu vou amar o meu marido incondicionalmente e manter os nossos votos sagrados até que a morte nos separe.

A Sra. Robinson fez uma pausa. Ela inclinou a cabeça e sorriu.

Maria rosnou. — Diga.

Relutantemente, a Sra. Robinson repetiu após Maria. Em seguida, ela saiu da casa Davidson e nunca olhou para trás.

— Ela hesitou, — Colburn apontou, estalando os incisivos de volta no lugar.

— Ela vai ser uma pessoa diferente. Espere e verá.

— Você soa confiante — disse Colburn, passando a mão em torno de Felix.

— Eu estou — assegurou ela. — Olhem para vocês dois. Em matéria de amor, raramente erro.



Vida Fria

Capítulo Doze

Felix insistiu em tomar banho separado. Quando ele voltou para o seu quarto, Colburn estava esparramado na sua cama vestindo apenas uma toalha de algodão cor de vinho.

— Eu senti a sua falta — Felix admitiu.

— Você é o único que queria privacidade.

Esfregando a parte de trás da sua cabeça rapidamente, Felix foi até a cama. — Então é isso?

— Nós podemos sempre explorar o plano B.

— Qual é?

— Calafrios, dores de estômago, dores de cabeça, tonturas, e toda uma lista de outras doenças.

— Você estava realmente doente? — Felix perguntou, agindo como se ele não pudesse imaginar a possibilidade de que Colburn estava tão preso a ele que ele tinha realmente estado fisicamente doente.

— Eu não achei que eu iria conseguir chegar aqui a tempo — admitiu Colburn. — Mas era mais importante do que me preocupar comigo mesmo.

— Você estava preocupado comigo.

— Eu estava com medo por você. — Colburn esticou a mão e puxou-o para a cama.

Vida Fria

Colburn pôs-se de joelhos e colocou os braços em volta dos ombros de Felix. — Felizmente, depois de aceitar o nosso destino, nós vamos ser capazes de ficar algumas horas sem ver um ao outro.

Felix sentiu uma súbita sensação de esfaqueamento no peito. Seus maiores temores se materializando. — Você não quer ficar comigo?

Os lábios de Colburn se contraíram. — E se eu te mostrar o quanto e então você decide?

Antes das inseguranças de Felix ganhar o melhor sobre ele, Colburn emoldurou o seu rosto e o puxou para mais perto. Seus lábios se uniram, selando uma união mais permanente. O turbilhão de línguas era íntimo e apaixonado, mas, quando Colburn alcançou entre as pernas de Felix e começou a bombear ele, Felix estava mais consciente da sua conexão. Um toque e Felix estava pronto para explodir.

Havia calor na palma da mão de Colburn. Ele empurrou-o para cima e para baixo. Sua língua trabalhava no mesmo ritmo, mantendo um tempo similar.

Empurrando a toalha de Felix para o chão, Colburn agarrou os seus quadris e puxou-o para a frente. Mergulhando a cabeça, ele balançava sobre o pênis de Felix, consumindo o seu comprimento duro e sugando-o para o fundo da sua garganta.

As bolas de Felix vibraram com as sensações intensas. Em um minuto, ele estava empurrando para frente, tentando forçar o seu pau na garganta de Colburn. No minuto seguinte, ele foi puxando para trás, colocado contra à cabeceira da cama, em um esforço para combater a sua libertação e adiar um orgasmo rápido.

— Eu quero que você se deite de barriga para baixo — disse Colburn, movendo-se de lado.

Vida Fria

Os mamilos de Felix pareciam como discos comprimidos. Ele estava tão malditamente despertado, que ele não tinha certeza de que iria aguentar através da sua união completa, a primeira sessão amorosa como companheiros totalmente comprometidos.

Colburn esfregou os seus ombros. — Relaxe, querido. Abra as suas pernas.

— Como eu posso relaxar quando as suas mãos estão vagando em cima de mim?

Colburn mordiscou o lóbulo da sua orelha, e calafrios passaram pela espinha de Felix. — Você vai conseguir.

— Talvez. — Felix podia não ter certeza. A única coisa que ele queria era o pau de Colburn batendo dentro dele, enchendo-o com o seu sêmen.

— Lindo — Colburn murmurou, sentando-se sobre as costas de Felix.

Colburn massageou os seus ombros e pescoço, esfregando a rigidez dos seus músculos tensos. — Isso é tão bom.

— Diga-me sobre isso — cantarolou Colburn, forçando o peso para baixo, para o seu pau descansar entre as omoplatas de Felix. — Diga-me o que eu estou fazendo com você, Felix.

— Você está me deixando excitado para começar.

— Isso é uma coisa boa. Certo? — Ele continuou esfregando. Seu toque era como um fogo contra o gelo, calmante e aquecendo lhe onde ele tinha estado anteriormente frio.

— Sim — respondeu Félix. — Uma coisa muito boa.

Mudando novamente, Colburn sussurrou no seu ouvido — O que mais estou fazendo por você, Felix?

Vida Fria

— Você está me deixando com fome. Eu preciso te provar, me alimentar de você.

— Eu gostaria disso, também, — Colburn disse, apertando os joelhos contra os quadris de Felix.

— Seu... seu maldito pau cutucando minhas costas está me deixando louco.

— Que loucura — perguntou Colburn, arrastando a sua cabecinha inchada através da parte inferior de Felix.

— Muito louco.

Colburn lançou um grunhido gutural e muito masculino, e, em seguida, para a surpresa de Felix, ele agarrou as coxas de Felix as separando e colocou-o no ar, forçando Felix a dobrar os joelhos.

— O que você está fazendo?

— Eu prometo, Felix. Você vai gostar disso.

Desfrute era um eufemismo dos condenados. Assim que Colburn achatou a sua língua através do traseiro de Felix, ele gritou. Gemendo de prazer, Felix tentou equilibrar o seu peso sem cair e estragar o seu momento. Sentindo-se impotente, Felix se empurrou para trás.

A sensação de vibração roçou o seu buraco. — Faça isso de novo.

Colburn rosnou. — Empurre para trás volta.

Depois de instruído, Felix jogou os quadris para a frente, em seguida, empurrou a sua fenda contra o queixo de Colburn.

— Hmm, — Colburn cantarolou, vibrando a língua sobre buraco pulsando de Felix. — Eu gosto quando você me mostrar o que você quer, cara.

Felix alcançou o seu pênis. — Eu preciso gozar.

Vida Fria

As sensações eram eletrizante, bastante inexplicáveis. Felix tinha levado amantes para a cama antes, mas ele nunca tinha conhecido luxúria como esta.

Os sentimentos correram sobre ele como uma besta fora de controle, levando-os para frente, exigindo. Solavancos frios se espalharam por seus braços e pernas. Sua garganta apertada, e ele lançou um estridente "Ahh".

Empurrando os quadris para trás, Felix sentiu como se os lábios de Colburn estivessem completamente submersos dentro da sua bunda. Ele retirou-se. Em seguida, ele entrou novamente, desta vez com aparente cautela. A ponta da sua língua roçou a entrada, mais uma vez, e ele o abandonou, deixando-o para moer contra o ar, mesmo que apenas por um minuto.

Deitando de costas, Felix olhou para Colburn. Em uma posição diferente, ele estendeu a mão e puxou o elástico do seu cabelo, liberando os seus cabelos encaracolados, para que pudessem ficar abaixo desses gloriosos ombros.

— Tão bonito — Felix sussurrou, cativado pelas feições de Colburn. Suas maçãs do rosto, queixo firme e nariz delgado eram bem definidos, esculpidos, e, provavelmente, aperfeiçoado depois que ele foi transformado.

— Você está fodido. — Colburn esfregou os seus lábios. Ele jogou a perna direita sobre a esquerda de Felix e colocou o seu corpo entre as coxas de Felix.

Elevando-se sobre ele, ele pressionou a ponta do seu pau contra o traseiro de Felix.

Mordendo os lábios, ele mergulhou para frente e gemeu em voz alta.

— Isso é certo. Flexione para mim.

Vida Fria

Flexionar? Felix sentia como se ele já tivesse um estrangulamento no pau de Colburn.

Enquanto Colburn entrava dentro dele, ele abaixou a cabeça e deu um beijo nos seus lábios. — Eu senti a sua falta, Felix.

— Eu sei o que é perder alguém.

— Eu seria melhor que alguém, — Colburn disse a ele, olhando em seus olhos, como se ele já o amasse por várias vidas.

Afundando cada vez mais, Colburn segurou o rosto de Felix e lentamente lambeu os seus lábios, acariciando-os como se estivesse esfregando um beijo firme na textura.

— Como é que se sente? — Colburn começou empurrando devagar nele. Usando batidas rápidas, ele trabalhou o seu pênis dentro e fora, montando-o mais rápido e mais rápido.

— Maravilhoso — Felix sussurrou.

Ele fechou os olhos e pulsava ao redor do pênis de Colburn, entregando-se a multiplicidade de sensações que disparavam através das suas bolas. Colburn dirigiu o seu pau maior, mais um pouco, se retirou, e vibrava dentro dele novamente. Esses malditos empurra curtos estavam deixando ele com um tesão do inferno.

Colburn se afastou e puxado para fora, mergulhando apenas a ponta dentro do anel. — Eu quero que você preste atenção. — Ele pegou a mão de Felix na sua e juntos eles puxaram e soltaram o pau de Felix, como se o esforço conjunto fosse absolutamente necessário, encomendada por algum tipo de lei de erotismo.

Quando Colburn deslizou todo o caminho dentro da bunda de Felix novamente, ele soltou o pau de Felix e segurou firme no joelho dobrado,

Vida Fria

usando a perna de Felix de apoio. Ele o acariciou mais rápido, transando com ele com batidas mais longas e mais forte.

Felix grunhiu quando ele puxou o pau dele. Ele molhou os lábios e levantou a cabeça do travesseiro, observando Colburn foder a sua bunda.

Caindo contra o colchão de novo, Felix puxou o seu piercing no mamilo, os cacos de dor e prazer o levando mais perto da sua libertação.

— Isso é quente, bebê — sussurrou Colburn, seu olhar preso ao peito de Felix.

Respirações irregulares encheram o quarto. Colburn se moveu, se posicionando entre as pernas de Felix.

Espalhado mais amplo, Felix ergueu as coxas, os pés agora no ar. Ele rosnou ou gemeu quando Colburn bateu dentro dele, trabalhando o seu pênis profundamente dentro do buraco de Felix.

Os golpes eram muito mais poderoso, agora. Colburn entrou e saiu, rapidamente fodendo o seu buraco com pancadas eróticas e precisas.

Então, ele abrandou para uma absoluta rotina alucinante, trabalhando os quadris de um lado para outro.

Seu pênis bateu nele novamente. Desta vez, ele bateu contra ele mais e mais, transando com ele um minuto e longo trepando com ele no próximo. — Isso é o que eu gosto, querido. Hmm. Sim. Fique quieto, Felix. Deixe-me reivindicar você, bebê.

As novas vibrações dedilhando o corpo de Felix eram francamente más. Colburn se enfiou dentro dele, e os músculos de Felix se fecharam ao redor do seu tamanho.

A maneira que Colburn olhava para ele estava deixando Felix com fome de mais. Ele precisava gozar. Ele estava morrendo de vontade de deixar

Vida Fria

ir, mas ao mesmo tempo, ele queria esperar. Ele desejava montar um clímax mutuamente satisfatório.

Colburn acariciou desesperadamente dentro dele. Ele arrastou as unhas pela barriga de Felix, passando as pontas afiadas na pele de Felix.

A felicidade estava por vir. O final estava próximo. O êxtase é ao virar da esquina.

Felix era insaciável. Ele pegou o bíceps de Colburn e segurou firme. Seus lábios se uniram em um beijo ardente, aquecendo o desejo agora pulsando através do corpo de Felix e ganhando ainda mais impulso.

A fome de Felix era quase incontrolável. Sua sede de sangue se intensificou.

Colburn interrompeu o beijo, retardando a sua reivindicação a um longo e duro impulso. Seus incisivos caíram. Suas narinas dilataram.

— Sim — Felix cantava. — Sim, sim, Colburn.

— Espere — Colburn murmurou, puxando o seu pênis para trás e apontando a cabeça no seu estômago.

— Eu preciso gozar — Félix murmurou, esfregando a língua através das suas gengivas.

— Vá em frente — O rosto de Colburn se torceu em satisfação. Seu corpo muscular foi colocado em movimento, empurrando para a frente e para trás.

O sêmen de Felix jorrou livre no seu peito, encharcando Colburn. Colburn lançou um grito quebrando. Seu corpo tremia. Balançando de um lado para o outro, ele gritou o nome de Felix, bombeando o seu esperma dentro dele enquanto arrastava os dedos através da liberação pegajosa de Felix agora revestindo o seu peito e barriga.

Vida Fria

Segundos depois, Colburn lentamente se afastou da bunda de Felix, escapando do seu corpo, como se a mera ideia de abandoná-lo fosse mais do que ele poderia imaginar. Então, Colburn o pegou em seus braços, olhou para a veia que ele logo ia reivindicar, e sussurrou — Eu sou seu. Você é meu. Para sempre, Felix.

Segundos depois, Felix tremeu sob a mordida de Colburn. Seu corpo entrou em espasmos, e ele passou os braços em volta do pescoço de Colburn e segurou firme.

Seu pau pulsava contra o peso do corpo de Colburn. Droga, isso não poderia estar acontecendo. Sua cabeça se espetou contra a barriga de Colburn, seu eixo pulsando com vida nova.

— Hmm amante — cantarolou Colburn, alcançando entre os seus corpos e acariciando-o.

Assim que Colburn envolveu a sua mão ao redor dele, Felix gozou de novo. Ele bombeou os seus quadris longe da cama, gemendo em uma enorme satisfação. Colburn afastou o cabelo do seu rosto e viu quando ele lhe trouxe prazer extraordinário.

Gozando na mão de Colburn foi mais gratificante do que ele tinha imaginado. As juntas de Colburn encharcadas com o seu sêmen, Felix pulsava contra a palma da mão dele até que ele estava completamente gasto.

— Você é incrível, Felix — Colburn regou-o com beijos, bicando os lábios e o rosto até que Felix relaxou em seus braços.

— Espero ter uma vida incrível — Felix admitiu, pressionando a veia mais grossa que poderia encontrar no pescoço de Colburn.

A sede de Felix era grande demais para ser ignorada. Ele estava completamente faminto e só Colburn poderia alimentá-lo.

Vida Fria

Ele bateu os dentes no lugar, prendendo-os pelo pescoço e bebeu de Colburn do amante que seria para sempre uma parte dele, para sempre amá-lo e honrá-lo.

Quando ele terminou de beber das veias de Colburn, ele rodou na carne e sussurro para Colburn, — Prometa-me que você não vai correr novamente.

— Você não pode estar falando sério — disse Colburn, recuando para olhar para ele.

Felix se sentou na cama. Ele cruzou os braços em volta dos joelhos e olhou para este homem notável que ele queria para mais que um amante.

Ele queria aceitá-lo como seu companheiro, mas para fazer isso, ele precisava sentir que Colburn iria apoiá-lo através dos melhores e piores momentos, ao longo da sua vida infinita, a vida que poderiam compartilhar juntos.

— Certamente você não acha que eu pretendo sair agora. Não é?

Felix encolheu os ombros. — Em algum lugar lá no fundo, eu esperava que você não fosse da primeira vez, mesmo você sendo o único que mencionou abraçar um ao outro como companheiros.

Colburn curvou o braço grosso em volta do topo da sua cabeça. — Você não pode se livrar de mim agora, nem se você tentar.

— Você tem certeza disso? — Perguntou Felix, movendo o olhar entre o grosso pênis de Colburn e a veia pulsando deliciosa com a sua loja de sangue.

— Eu aprendi a minha lição, Felix. A única maneira de vencer o destino é parar e rir na sua cara e dizer: “você me deu tudo o que eu sempre quis e mais um pouco.”

— Você quer dizer isso? — A alegria de Felix transbordou.

Vida Fria

— Nós vamos ficar na cama até que você esteja devidamente convencido. — Colburn o perseguiu então, beijando o seu caminho para cima e para baixo da perna de Félix. — Na verdade, você não está indo a lugar nenhum até que eu saiba que você acredita em mim.

— Então me convença — Felix desafiou-o, tentando convencê-lo a expressar os seus sentimentos.

Colburn elevou-se sobre ele e segurou o rosto de Felix com as palmas das mãos.

Soltando um beijo em seus lábios e depois outro, ele sussurrou — Eu vou ficar aqui até você acreditar que ninguém poderia amar você como eu te amo, Felix Davidson.

— Se eu te disser que eu não acredito, você vai me manter na cama até que eu acredite?

Colburn piscou. — Diga que me ama de volta e eu vou pensar sobre isso.

— Eu amo você de volta — Felix disse asperamente, gemendo quando Colburn subiu em cima dele, em seguida, rapidamente entrou nele. — Hum... oh, sim.

Colburn deslizou os seus quadris. — Você gosta disso, amante?

— Por uma questão de fato, eu estou te amando mais e mais a cada segundo.

Colburn baixou a cabeça e mordiscou a orelha de Felix, enfiando o seu pênis profundamente dentro do buraco pulsante de Felix. — Isso é o que eu gosto de ouvir. Agora, bebê, eu preciso de você para passar o resto da sua vida me mostrando o quanto você gosta de me amar.

Felix fechou as suas pernas em volta da cintura de Colburn. — Confie em mim. Isso não será um problema.

HOTMANIAC

Apresenta...

Vida Fria



Fim